

Otelo Saraiva de Carvalho

«Portugal cometeu tremendo erro ao reconhecer a independência de Angola tardiamente»

Pág. 5



Nova Lei de Investimento Privado mais atractiva

Pág. 9



Paulo Portas: «Angola e Portugal têm uma relação insubstituível»



Chalo anima espaços lisboetas



Telenovela "Única Mulher": Scott novo actor

Pág. 20



Gelson na mira das "Águias"

Pág. 23



Embaixador Barrica apela à Unidade Nacional

Pág. 24



MAIS INFORMAÇÃO, MAIS ANGOLA.



NOTA DE REDACÇÃO



Nessa segunda edição do mês de Julho, o nosso/vosso Jornal Mwangolé destaca a entrevista com Otelo Saraiva de Carvalho, um dos rostos do Movimento dos Capitães de Abril de 1974, conhecido por ter derrubado o regime político autoritário, autocrata e corporativista que vigorou em Portugal entre 1933 e 1974, e que abriu a democratização nesse país. Nessa entrevista, por ocasião dos 40 anos da independência nacional, numa gentileza da Angop, Otelo disse ter sido “um tremendo erro político” o facto de Portugal ter reconhecido tardiamente a independência de Angola. Salientámos ainda o discurso do embaixador José Marcos Barrica, diante da comunidade angolana sobre a actual conjuntura política e sócio-económica de Angola, realizado no Instituto Superior de Gestão, onde clamou pela necessidade do fortalecimento do espírito de unidade nacional e do “diálogo”, visando os grandes desafios do país. O embaixador Barrica condenou os “sinais de perturbação da estabilidade política em Angola, com tentativas de manifestações, instigadas por uns que se dizem amigos de Angola, insatisfeitos com os nossos avanços”, assim como lamentou a desconsideração, por parte dos “inimigos de Angola”, dos esforços do Executivo na diversificação da sua economia. Na nossa edição, destacámos também a aprovação da nova Lei de Investimento Privado, documento que vem simplificar o processo de investimento e incentiva a participação e presença dos angolanos nos negócios. Durante a sua apresentação, o ministro da Economia, Abraão Gourgel, afirmou que a Lei introduz uma tabela para redução do imposto industrial, de sisa e de capitais, desde os cinco por cento até à sua completa isenção, esperando que “a Lei cubra todos os investimentos privados e externos realizados no nosso país”. No capítulo económico, temos ainda as declarações do Vice-Primeiro-Ministro português, Paulo Portas, de que Angola e Portugal têm uma “relação insubstituível”, na medida em que “são duas nações muito amigas que se conhecem há muito tempo e dois Estados soberanos que cooperam de uma forma próxima e cúmplice”. Considerou a relação entre Angola e Portugal “singular e única” e que muitos países gostavam de tê-la. No aspecto cultural, temos o músico Chalo Correia, que, após lançar o seu primeiro trabalho discográfico no espaço Music Box, esteve numa tournée por algumas cidades europeias, promovendo o novo álbum em formato CD e Vinil. Já no Desporto, os Palancas Negras defrontam a África do Sul na segunda ronda da qualificação africana para o Mundial de 2018, a decorrer na Rússia, com a primeira mão a ser jogada em casa, entre os dias 11 e 13 de Novembro, segundo o sorteio. Ainda no capítulo desportivo, salientámos o alegado interesse do Benfica em Gelson, avançado de 19 anos do 1º de Agosto e considerado um dos destaques do Girabola. Gelson estreou-se na selecção nacional em Junho passado, com um “bis” no triunfo por 4-0 sobre a República Centro Africana.

BOA LEITURA!



Apoio de Cuba foi reconhecido

O ministro da Defesa Nacional, João Lourenço, agradeceu o contributo de Cuba na luta pela Independência Nacional e preservação da soberania de Angola e augura que a “indestrutível amizade” possa aprofundar-se mais para o bem-estar dos cidadãos dos dois países.



Numa mensagem endereçada ao seu homólogo cubano, general Leopoldo Frias, por ocasião do aniversário do Assalto ao Quartel de Moncada, o ministro da Defesa Nacional afirma que a determinação dos heróis e mártires cubanos serviu de paradigma para a luta de libertação de outros povos, particularmente para que os angolanos pudessem conquistar a independência, em 11 de Novembro de 1975. A 26 de Julho de 1953, Fidel Castro, juntamente com outros 165 homens, planeou o assalto ao Quartel de Moncada, em Santiago de Cuba, e ao quartel de Cespedes, com o objectivo de derrotar a tirania de Fulgêncio Baptista. Em Angola, a data foi marcada por várias realizações nas províncias com grande aglomerado de angolanos que estudaram na Ilha. No Huambo, o governador provincial Kundi Paihama pediu aos membros da Associação dos Antigos Estudantes em Cuba para



servirem de ligação no aprofundamento da amizade que une os dois países desde os primórdios da luta armada de libertação de Angola. ■



Estrangeiros no “Estado Islâmico do Iraque e do Levante”

Ministros das relações exteriores e do interior em Madrid

Os ministros das Relações Exteriores e do Interior de Angola, Georges Chikoti e Ângelo Tavares, respectivamente, juntaram-se a mais de 200 peritos de 70 países que debateram, este mês, em Madrid, as formas de enfrentar o problema dos cidadãos estrangeiros que lutam nas fileiras do “Estado Islâmico do Iraque e do Levante”.



O debate na capital espanhola decorreu no quadro da reunião especial do Comité contra o Terrorismo do Conselho de Segurança da ONU. Além de especialistas, participaram ministros do Interior e de Relações Exteriores e vice-ministros de 30 países que, com os titulares espanhóis de ambas as pastas, Jorge Fernández

Díaz e José Manuel García-Margallo, avaliaram as estratégias para enfrentar o problema do terrorismo no mundo. Numa cimeira de líderes nacionais realizada em Setembro do ano passado, o Conselho de Segurança da ONU pediu a todos Estados para aprovarem medidas e empreenderem acções de urgência para deterem os combaten-

tes estrangeiros, estimados em 30 mil procedentes de vários países, que se aliam ao chamado “Estado Islâmico”. Os debates tiveram como foco a detecção, intervenção e recrutamento, e a prevenção das viagens desses combatentes, os processos e a reabilitação dos rebeldes que regressam aos países de origem. ■



Angola quer concertação na nova visão para CPLP



O ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, defendeu em Díli que a nova visão estratégica da CPLP esteja centrada em três pilares fundamentais, entre os quais a concertação política e diplomática para promoção e defesa da paz e segurança internacionais.



Os ministros destacaram ainda o estímulo dos negócios entre os agentes económicos da organização, inseridos em diferentes espaços regionais, e os de fora do espaço da CPLP. ■

Ao intervir no debate sob o tema “A Nova Visão Estratégica da CPLP”, na reunião ordinária do Conselho de Ministros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, Georges Chikoti referiu-se ainda ao reforço da participação do órgão nos fóruns internacionais, a cooperação em todos os domínios que incidam na melhoria das condições de vida da população e no desenvolvimento sustentável dos Estados-Membros. O ministro apontou, também, a promoção e difusão do Português, através de programas de acção desenvolvidos pelo Instituto Internacional de Língua Portuguesa (IILP). Para Georges Chikoti, é espectável o esforço

dos Estados membros e dos Observadores Associados da CPLP, para que seja uma organização internacional adaptada à nova realidade ocorrida na estrutura geopolítica mundial. No final da reunião dirigida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação de Timor-Leste, Hernâni Coelho, os participantes aprovaram um comunicado final, onde consideram que a “Globalização gera desafios e oportunidades para a criação de sinergias, que podem potenciar a complementaridade económica e a liberalização dos mercados, através da multilateralização das relações económicas e financeiras no espaço da CPLP”.

Na área das Ciências de Engenharia

Angola e França assinam acordo no Ensino Superior

Angola e França assinaram, em Luanda, um acordo no domínio do ensino superior, com o objectivo de diversificar a oferta de quadros na área das ciências de engenharia e melhorar a empregabilidade dos diplomados.

lítero e engenharia. O diplomata francês lembrou que os termos do acordo foram decididos aquando da visita do Presidente José Eduardo dos Santos a Paris, em Abril de 2014, durante a qual foi assinado um acordo geral de cooperação. “Vamos trabalhar em programas específicos e melhorar os currículos existentes em Angola”, disse o embaixador, para acrescentar que o objectivo é preparar jovens para o emprego técnico superior em Angola. A secretária de Estado do

Ensino Superior, Ângela Martins, garantiu que o acordo é uma mais-valia para o ensino superior técnico em Angola. “Temos grandes carências na parte técnica e no ensino superior de uma forma geral, e esta é uma oportunidade para que possamos melhorar a qualidade”. Ângela Martins sustentou que o acordo assinado faz parte do Plano Nacional de Formação de Quadros e surge como resposta a um trabalho de identificação das áreas carenciadas na vertente técnica. ■



O documento foi assinado pelo secretário de Estado das Relações Exteriores, Manuel Augusto, e pelo embaixador francês, Jean-Claude Moyret. Avaliado em 1,2 milhões de euros, o programa tem a duração de três anos e vai preparar quadros para o sector industrial, petro-



Segundo o Embaixador de França em Angola

Visita de Hollande relançou relações com Angola



O embaixador de França em Angola congratulou-se com o estado das relações entre os dois países relançadas após longo período de abrandamento. Jean-Claude Moyret disse que a recente visita do Presidente do seu país a Angola “marca uma nova etapa nas relações” entre os dois Estados.

O diplomata afirmou que a deslocação de François Hollande a Angola “caracterizou-se pela concertação diplomática, principalmente no que se refere à paz e segurança em África e no reforço do trabalho comum” na preparação da Conferência sobre o Clima, que se realiza em Dezembro, em Paris. Jean-Claude Moyrete referiu que

as relações entre Angola e França se desenvolvem “rapidamente no sector petrolífero e noutros domínios”. Como exemplo do que afirmava mencionou o acordo entre a Total e a Sonangol, os contratos com o Ministério da Construção e a decisão de ser construída em Angola uma central hídrica, a diesel e solar. ■

Pesquisa agrícola tem ajuda italiana

Os ministros da Agricultura de Angola e da Itália assinaram em Luanda um memorando de entendimento que visa reforçar a cooperação nas áreas de investigação científica, formação de quadros e apoio ao sector empresarial.



Depois da assinatura do documento, o ministro italiano das Políticas Agrícolas, Alimentares e Florestais, Maurizio Martina, disse que Angola tem uma agricultura com grandes potencialidades e é necessário trabalhar em conjunto para serem aproveitadas em benefício do país. “Temos muita experiência no campo tecnológico, em particular no campo das máquinas agrícolas, de transformação e conservação de alimentos e sistemas de irrigação.

Todas estas áreas podem ser bem organizadas numa única lógica”, disse, sublinhando ser essa proposta que trouxe como experiência para os angolanos. A possibilidade de trabalhar em conjunto na formação agrícola, em particular na união das forças para novos projectos empresariais, deixou satisfeito o ministro italiano. “Estou muito contente por ter assinado este memorando e, sobretudo, por ter trabalhado com o Ministério da Agricultura de Angola.” ■

Luanda abre espaço a autarquias

O governador provincial de Luanda, Graciano Domingos, afirmou que estão a ser criadas capacidades executivas nos municípios para que haja competências quando forem implantadas as autarquias locais.



Graciano Domingos disse no discurso da tomada de posse dos novos directores provinciais e chefes de departamento que o processo de desconcentração administrativa da capital serve de experiência para se criar as competências necessárias. “Os municípios vão poder, cada vez mais, exigir responsabilidades a nível da cidade de Luanda e dos municípios, porque é para lá que foi transferida grande parte das responsabilidades executivas”, disse. Graciano Domingos acrescentou que o acto de posse marca a conclusão do

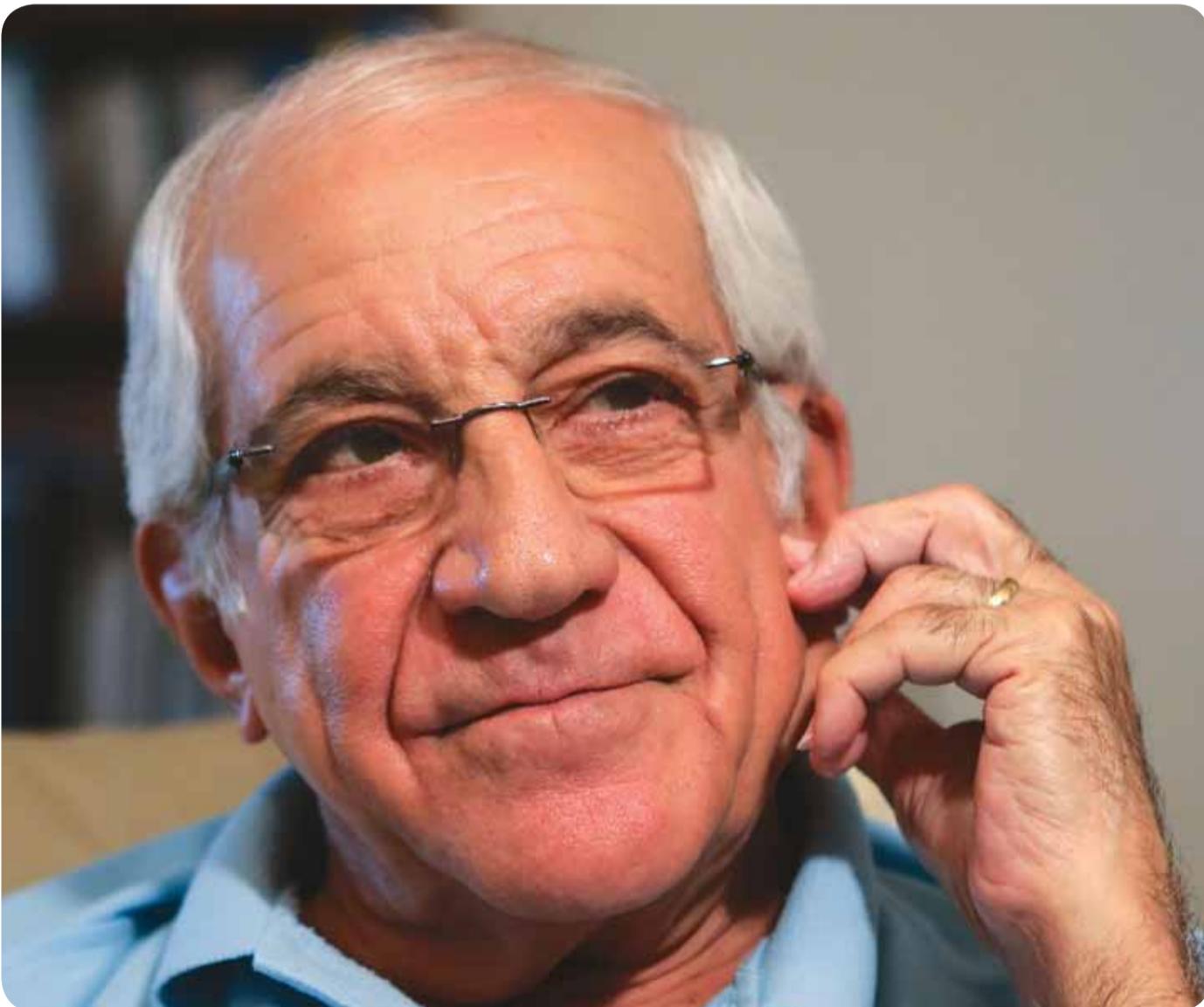
processo de desconcentração administrativa no Governo Provincial de Luanda. O trabalho vai ser agora de proximidade com as administrações municipais, Cidade de Luanda e as demais centralidades. O governador provincial frisou ainda que em Luanda os administradores municipais e o presidente da Cidade de Luanda têm a categoria de secretários de Estado e os directores dos gabinetes provinciais são equiparados a chefes de departamento nacionais. Os chefes de departamento têm a categoria de directores provinciais. ■

Otelo Saraiva de Carvalho

«Portugal cometeu tremendo erro ao reconhecer a independência de Angola tardiamente»

Otelo Saraiva de Carvalho, um dos rostos do Movimento dos Capitães de Abril de 1974, conhecido por ter derrubado o regime político autoritário, autocrata e corporativista que vigorou em Portugal entre 1933 e 1974, abrindo caminho à sua democratização, encara “um tremendo erro político” o facto de Portugal ter reconhecido tardiamente a independência de Angola. Por ocasião dos 40 anos da independência nacional (11 de Novembro), Saraiva de Carvalho sentencia que ao se tornar nos últimos países do mundo a aceitar a independência de Angola, Portugal “levou que, hoje, as relações com Angola tenham sempre embaraços”. “Há coisas que deixam marcas para sempre”, afirma.

Gentileza: ANGOP



Como um dos protagonistas da “Revolução dos Cravos” em Portugal, como gostaria que fosse recordado pelos povos africanos que falam a língua portuguesa, sobretudo, pelos angolanos?

O Presidente Agostinho Neto, quando fez o discurso durante os Acordos de Alvor, a 15 de Janeiro de 1975, classificou o Movimento das Forças Armadas

(MFA), pelo exemplo como fizemos o 25 de Abril, como o quarto movimento de luta de libertação. É assim que gostaria de ser recordado: alguém, sendo oficial do exercito português, que desenvolveu em África, nas três antigas colónias portuguesas (Angola, Moçambique e Guiné-Bissau), uma guerra colonial contra movimentos que tinham desencadeado uma guerra de libertação pela recon-

quista da independência, mas que num determinado momento, devido as circunstâncias deterioráveis, desenvolvidas no seio exercito português, tomou consciência, com os seus camaradas, a deliberação de assumir, como fundamental para o bem-estar dos portugueses e dos povos africanos, de lutar também pela democratização e reconquista da liberdade e dignidade dos portugue-

ses e, simultaneamente, dos povos das ex-colónias, pela independência e pela auto-determinação.

Revê no discurso de Neto uma homenagem à vossa ousadia revolucionária?

Foi um discurso muito humanista, em que ele nos dá esta classificação: considera o MFA como o quarto movimento de libertação de Angola. Para mim, foi um orgulho ter feito parte de movimento revolucionário, porque permitiu a conquista da liberdade ao povo português e aos povos das antigas colónias portuguesas em África.

Quê influências directas tiveram as revoltas como as do 4 de Fevereiro de 1961 para o “25 de Abril”?

O primeiro factor para o 25 de Abril, foi precisamente a guerra colonial, que já se prolongava muito tempo. A partir de 1961, Oliveira Salazar começa a enviar tropas para Angola, depois dos acontecimentos do 4 de Fevereiro de 1961. Contudo, as coisas se agitaram mais com os ataques de 15 de Março daquele ano, perpetrados pela UPA/FNLA, liderada por Holden Roberto, no norte de Angola, com a chacina de fazendeiros e trabalhadores portugueses. O Salazar mandou projectar as imagens na televisão portuguesa para ter argumento em tomar as rédeas de agir contra Angola. Ele assume rapidamente a pasta de ministro da Defesa, destituindo o então ministro da Defesa, Júlio Carlos Alves Dias Botelho Moniz, que alegadamente, com o apoio dos Estados Unidos, preparara um golpe militar contra Salazar, em Abril de 1961, desencantado com a política de intransigência de Salazar em relação à auto-determinação dos territórios ultramarinos. Em 13 de Abril de 1961, Salazar determina então a célebre frase “Para Angola, rapidamente e em força!”, quando se apercebeu que os acontecimentos de 15 de Março eram organizado por movimento nacionalista e apoiado por potências internacionais. Ele envia então milhares de tropas para Angola, para, segundo ele, sustar a rebelião.

Otelo Saraiva de Carvalho (cont.)

Achava que rapidamente os movimentos nacionalistas africanos haveriam de ser subjugados em seis meses. Entretanto, levou mais 13 anos de guerra (até 1974). Ao fim destes anos, já com o governo português sob a liderança de Marcelo Caetano, ao invés de se procurar aquilo que o Salazar deveria ter feito imediatamente, que era uma solução política para se pôr fim à guerra com o fundamento de que todos os povos têm direito à auto-determinação, pois, já estávamos cansado de uma guerra que não nos levava a lugar nenhum, Marcelo Caetano dava sinais de continuar a guerra colonial. Nós, oficiais do exército, somos confrontados, ainda em 1973, com dois decretos-leis, que ao invés de encontrar uma solução política reunindo a uma mesma mesa os líderes dos movimentos de libertação, Marcelo Caetano fez diferente: dá possibilidade aos antigos oficiais do exército que fizeram qualquer missão no império de puderem ingressar, mediante um estágio de seis meses, no quadro permanente, transformando-lhes em capitães ou majores, para continuarem com a guerra colonial. Isso provocou entre nós, oficiais do quadro permanente, uma revolta. Não podíamos mais continuar a guerra para irmos morrer. Daí a revolução de 25 de Abril...

O regime português até à altura do 25 de Abril achava-se ainda com forças de continuar com a guerra?

Se não surgisse a nossa revolta do 25 de Abril, a guerra colonial teria ainda se prolongado por muitos anos. Éramos contrários a isso, porque os povos tinham direito à sua independência. Então, tinha-se que se encontrar uma solução política para pôr fim à guerra e dar-se a independências às ex-colónias, porque elas tinha esse direito.

O que o MFA preconizava?

A nossa linha orientadora era permitir instaurar a democracia em Portugal, com a introdução do modelo representativo da Europa ocidental e dos Estados Unidos; desenvolver Portugal; e preconizávamos a total descolonização dos países africanos de língua portuguesa. Na prática, como dizia o Presidente Agostinho Neto, nós constituímos no quarto movimento, juntando-se, sobretudo, ao MPLA, devido a nossa preferência ideológica, mas também ao PAICG e à FRELIMO.

Para vós, A UNITA e a FNLA não entravam nas vossas contas?

Tínhamos mais preferência pelo MPLA porque era o único movimento, por razões ideológicas e capacidade de gestão política, do qual tínhamos contacto e diálogo.

Consta que o MFA, por intermédio do Otelo Saraiva de Carvalho, terá sido um dos impulsionadores em convencer o então Presidente cubano, Fidel Castro, a enviar tropas para Angola em defesa do MPLA em 1975...

Realmente, isso é verdade. Recebi um convite do Presidente Fidel de Castro. Eu era comandante da Comando Regio-



nal de Lisboa, quando veio a Portugal a filha do que era, até o 25 de Abril, o director-geral da PIDE-DGS, major Silva Pais. Ela tinha-se casado com um diplomata suíço colocado em Havana como representante da Confederação Helvética. Depois de se divorciarem, o marido regressou ao seu país e ela ficou em Cuba e tornou-se "revolucionária" cubana. Ela veio visitar os pais na cadeia Caxias. Na sua despedida, ela veio ter comigo no Quartel-general, convidando-me a visitar Cuba e encontrar-me com Fidel de Castro. Duas semanas depois recebi a formalização do convite do comandante Fidel para visitar Cuba, de 21 a 30 de Julho de 1975. Em véspera do regresso à Lisboa, o Fidel de Castro, disse-me: "Otelo, se não te importas almoçamos, eu e o meu irmão Raul de Castro, na altura chefe do Estado-maior das Forças Armadas, porque temos uma conversa particular consigo". Então me informou que uma semana antes recebera uma delegação do MPLA que trouxera uma carta do Presidente Agostinho Neto, em revelava que estava com dificuldades, porque as tropas sul-africanas, no apoio à UNITA, avançavam para invadirem Luanda, assim como as tropas zairenses de Mobutu Sese Seko, no apoio à FNLA, a partir do norte. Fidel de Castro dissera que o MPLA já tinha pedido apoio, mas rejeitado, à Leonid Brejnev (Presidente da então União Soviética entre 1964 e 1982), limitando-se no envio de conselhei-

ros militares. Fidel perguntou-me o que ele poderia fazer. Eu o sugeri para avançar. No dia seguinte regresssei à Portugal, e passado uma semana as tropas cubanas começavam a desembarcar em Angola.

Não era esperar de si e do MFA um papel mais neutro em relação aos três movimentos em Angola?

Quem está numa posição que tem que tomar decisões, toma ou não toma. E a decisão era inevitável. É verdade que se exigia de nós alguma isenção, mas perante tal situação (com três movimentos de libertação, com apoios e ideias diferentes, com grandes potências interessadas nas riquezas de Angola – petróleo e diamantes, etc), tivemos que fazer uma escolha. E escolha, pelo nível de capacidade intelectual e política, era o MPLA que nos dava garantias.

Quê garantias queriam?

Com a UNITA e com a FNLA nunca tivemos simpatias. O Jonas Savimbi não nos dava garantias nenhuma. O Holden Roberto, apesar de ter andado em missões evangélicas, também não nos dava garantia de qualquer gratidão por parte deles. Portanto, tínhamos que fazer uma escolha e a escolha recaiu sobre o MPLA.

Como se sente quando, hoje, ouve afirmações de que naquela altura o processo foi mal gerido por Portugal?

Acho que o processo não foi mal gerido. Foi tentada uma plataforma mínima de acordo entre os três movimentos de libertação. O próprio António de Spínola, oficial militar português, político conservador que jogou um determinante papel naquele período de transição que se seguiu ao 25 de Abril, tinha uma ideia completamente diferente de auto-determinação e de independência. E houve uma luta muito grande entre ele e o MFA. O Spínola tinha uma ideia de criar uma "Commonwealth" à portuguesa, em que ele seria o Presidente da República e de todas as províncias ultramarinas.

Para Spínola, independência jamais...

A perspectiva dele era gizar uma cultura ultramarina que conduzisse à paz, e mais nada. Isso era completamente ridículo. A visão do MFA, que acabou por ceder perante Spínola, gizava que o Governo a sair a partir do "25 de Abril" deveria imediatamente tomar medidas no sentido de elevar imediatamente o nível económico, cultural e social do povo português, sobretudo das classes sociais mais desfavorecidas. Para nós, o Governo português saído da revolução de 25 de Abril deveria imediatamente, também, reconhecer o direito dos povos à auto-determinação, com todas as consequências que daí adviriam, mesmo a independência. O Spínola era contra a independência. Ele queria implantar logo nas colónias um modelo

tipo europeu-ocidental. E ficaria à espera que surgissem partidos. Seriam partidos fantoches portugueses em Angola, que juntamente com o MPLA, UNITA e FNLA fariam eleições. Houve essa tentativa. Ele foi afastado do processo, e acabou por reconhecer, a 27 de Julho de 1974, em que faz uma intervenção dramática na televisão, que finalmente reconhecia o direito dos povos à auto-determinação e à independência. Mesmo assim, continuou a lutar contra isso. Entretanto, nós, o MFA, procuramos criar condições para estabelecimento de um acordo mínimo os três movimentos, que acabou por dar o texto do Acordo de Alvor - assinado entre o governo português e os três principais movimentos de libertação de Angola, (MPLA, FNLA e a UNITA), em Janeiro de 1975, em Alvor, no Algarve, estabelecendo os parâmetros para a partilha do poder, após a obtenção da independência de Angola. Os acordos foram extremamente difíceis porque havia conflitos ideológicos resultantes dos apoios externos da União Soviética, Estados Unidos e África do Sul nos três respectivos movimentos nacionais. Assisti aos Acordos de Alvor e ao cumprimentar o Presidente Agostinho Neto, me disse para não se cair na euforia, porque as diferenças eram tantas.

Ficou frustrado?

Em relação à Angola, sim. Isso não aconteceu em Moçambique, em Cabo Verde, na Guiné-Bissau ou em São Tomé e Príncipe. Nestes países havia só um movimento forte; o resto era fantasma. Em Angola, não. Existiam três movimentos fortes no terreno (MPLA, UNITA e FNLA),

em representação étnico-linguístico dos povos quimbundo, umbundo e quicongo. Havia já um grande choque. Tenho ainda a dizer que por causa dos apoios externos, os novos dirigentes que surgem em Portugal com o 25 de Abril, Mário Soares (do Partido Socialista - PS) e Sá Carneiro (do Partido Social Democrata - PSD), não reconhecer o Governo que se vai formar finalmente em Angola com a independência de 11 de Novembro de 1975 - o MPLA recebia apoio da União Soviética. Era muito grave Portugal ser o 83º país do mundo a reconhecer a independência de Angola. Tardou demais.

Foi um erro político?

Não há dúvidas que foi um tremendo erro Portugal reconhecer a independência de Angola tardiamente.

Esse erro custou caro para as relações político-diplomáticas entre os dois países?

Não tenhamos dúvidas que o reconhecimento tardio da independência de Angola levou a que nem sempre, ainda hoje, as relações com Portugal sejam boas. Há coisas que deixam marcas para sempre. Isso tudo custou caro para as relações entre Angola e Portugal.

Entretanto, ensaiou-se a democracia em 1992, com os resultados terríveis que deles se seguiram. Depois surgiu, finalmente, a paz, em 2002, com a morte de Savimbi. E aqui, como viu o papel dos militares angolanos na resolução política do "caso angolano"?

Em Portugal, no 25 de Abril, os militares tiveram, como perspectiva, tão depressa quanto possível, deixar a gestão política para os partidos políticos, o tal modelo ocidental, com os partidos a funcionarem (1974/1982, quando em Outubro de 1982 é extinto o Conselho da Revolução). A sede do poder residia muito no MFA, no Conselho da Revolução, até as eleições constituintes de 1976 para a Assembleia da República. Depois da extinção do Conselho do Revolução, papel dos militares cingiu-se apenas no âmbito da fiscalização legislativa. O poder político foi entregue aos partidos políticos. Em Angola, os militares tiveram um papel importantíssimo. Mas, hoje, a população se calhar prefere cidadãos de reconhecido mérito a dirigirem a política do país. Aqui em Portugal, são os jovens políticos, formados, que estão a dirigir o país, e têm ideias políticas inovadoras diferentes do passado.

Deixou a política activa?

São os custos da democracia. É tempo para as outras gerações. Não podíamos estar na política eternamente. Não fazia sentido, até porque tínhamos combatido a ditadura. Éramos contra as pessoas permanecerem muito tempo no poder e não se dar tempo às outras gerações.

Na sua opinião, como deveriam ser as relações de Portugal com Países Africanos de Língua Portuguesa (PALOP), nomeadamente, com Angola?

Elas deveriam ser fraternas. Em 1978, estive com o falecido Presidente de Moçambique, Samora Machel, de quem se

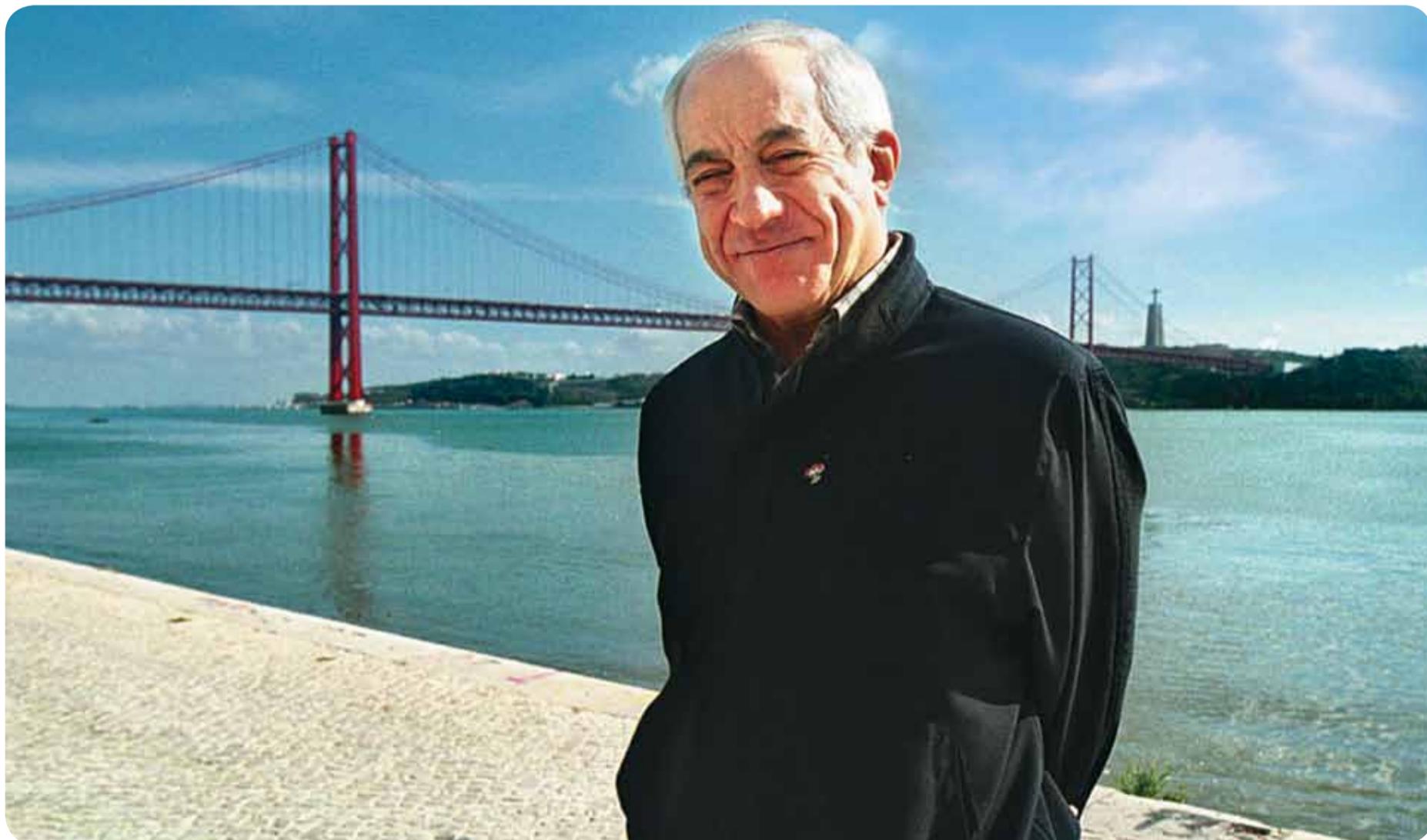
tornara muito amigo. Ele convidou-me a viver em Moçambique, por eu ter nascido em Moçambique, assim como os meus filhos. Isso é significativo.

Hoje há ainda portugueses magoados com a independência dos PALOP?

Uma vez fui à um supermercado e uma senhora dos seus 60 anos e tal, que tinha uma vida rica em Moçambique, caiu aos gritos contra mim, chamando-me de comunista e que tinha ajudado a vender as colónias aos soviéticos. Formou-se um circo à nossa volta. Com calma, fiz entender à senhora que as terras não eram portuguesas e que os seus povos tinham direito à auto-determinação e independência. Ao manter aquela subjugação aos povos africanos, Portugal estaria isolada internacionalmente, porque era visto como uma nação colonialista e seria um país subdesenvolvido. A senhora e o marido, que ouvia a conversa, saíram sem cabisbaixo. Felizmente, já se notam poucos casos destes. Aos poucos os portugueses já compreenderam que as colónias eram pertenças dos seus povos, os africanos.

Então, qual é a mensagem que endereça aos PALOP que este ano comemoram 40 anos de independência?

É sempre extremamente aliciante (re) construir um país. E é satisfatório sentirmos (eu e os meus camaradas) o sonho dos nacionalistas africanos em tornar rapidamente possível o alcance da liberdade, da dignidade e da soberania dos seus países. ■





ANGOLA 40 ANOS

Independência, Paz, Unidade Nacional e Desenvolvimento

Aniversário da Independência de Angola

Programa Geral de Actividades 2015

Introdução

Em 2015, a República de Angola celebra o seu 40.º Aniversário.

Elaborado pela Comissão Organizadora das Actividades Comemorativas do 40.º Aniversário da República de Angola em Portugal, o presente programa visa:

- Elencar as actividades atinentes à celebração condigna da efeméride, em todo o território português;
- Harmonizar as actividades projectadas pelas instituições do Estado em Portugal, nomeadamente a Embaixada e os Consulados-Gerais, no âmbito do evento;
- Envolver as organizações sociais e as comunidades angolanas na diáspora nas celebrações das "Bodas de Esmeralda" do País;
- Celebrar com entusiasmo, exaltação patriótica e orgulho nacional a conquista da liberdade, paz e reconciliação entre os angolanos;
- Demonstrar os progressos alcançados pela nossa Nação soberana e unida, nos diferentes domínios da vida nacional, mormente o político, diplomático, social, económico e cultural, a despeito dos anos de guerra que marcaram o país durante cerca de 30 anos;
- Manifestar a determinação do Povo angolano em preservar os ganhos da independência nacional, lutando para a sua consolidação rumo à construção de um país democrático, forte e próspero;
- Evocar a memória dos combatentes da liberdade e filhos da Pátria, tombados pela nobre causa do Povo angolano;
- Manifestar respeito e admiração aos conquistadores, construtores e promotores da Independência, da paz, do desenvolvimento e justiça social em Angola, em especial o Saudoso Presidente Agostinho Neto e o Presidente da República, Eng.º José Eduardo dos Santos.

ABRIL	Dia 4 Dia da Paz e da Reconciliação Nacional	Acto central: Encontro com a Comunidade da Margem Sul	(Comissão Organizadora)	Com comunidade angolana de Lisboa e da Grd Lx Local: Moita – Baixa da Banheira
	Actos locais comemorativos		MC Porto e Faro (Comissão Organizadora)	Locais: Jurisdições de Porto e Faro
JUNHO	Dia 6	Lançamento da campanha de educação patriótica	(Comissão Organizadora) Crianças das comunidades angolanas	Com comunidades angolanas e associações Local: Lisboa, Porto e Faro
AGOSTO	Dia 1	Encontro do Embaixador José Marcos Barrica com a Comunidade Angolana em Portugal	(Comissão Organizadora)	Com a comunidade e público em geral Local: ISG
	28/08 a 18/09 de 2015	Exposição Fotográfica "Angola 40 Anos" <i>Independência, Paz, Unidade Nacional e Desenvolvimento</i> Presidentes da República Dr. António Agostinho Neto e Eng.º José Eduardo dos Santos Corte de Bolo em Homenagem ao Aniversário do Presidente da República José Eduardo dos Santos	(Comissão Organizadora)	Local: Embaixada
SETEMBRO	Dia 17	Deposição de Coroa de Flores junto ao Busto do Fundador da Nação e 1º Presidente da República Dr. António Agostinho Neto	(Comissão Organizadora)	Local: Embaixada
OUTUBRO	Dia 24	Cerimónia de Apresentação do Livro da Constituição Manuscrita e de Encerramento da "Campanha Infantil de Educação Patriótica"	(Comissão Organizadora)	Local: Grande Auditório ISCTE
NOVEMBRO	DIA DA INDEPENDÊNCIA NACIONAL Dia 11	Acto Central: Recepção Oficial	MD (Comissão Organizadora)	Político-diplomático
	Dia 12	Evento em Faro	MC Faro (Comissão Organizadora)	
	Dia 13	Evento no Porto	MC Porto (Comissão Organizadora)	
	Dia 21	Gala dos 40 anos de Angola	MC Lx (Comissão Organizadora)	Comunidade angolana Vários segmentos da soc.pt Local: Meo Arena
	Dia 28	Culto Ecuménico (Acção de Graças a fechar o programa)	Comissão Organizadora	Comunidade angolana e associações Local: a definir

Consolidar classe empresarial autóctone

Nova Lei de Investimento Privado mais atractiva

Os deputados aprovaram a Lei de Investimento Privado, documento que vem simplificar o processo de investimento e incentiva a participação e presença dos angolanos nos negócios.



O ministro da Economia, Abraão Gourgel, que apresentou o diploma na Assembleia Nacional, afirmou que a Lei introduz uma tabela para redução do imposto industrial, de sisa e de capitais, desde os cinco por cento até à sua completa isenção. “Pretendemos que a Lei cubra todos os investimentos privados e externos realizados no nosso país”, salientou o ministro, assegurando que o diploma concede mais incentivo à participação do accionista angolano, contribuindo para a constituição, reforço e consolidação de uma classe empresarial autóctone. Aprovado com 145 votos do MPLA e sob protesto da oposição, o documento define também o conjunto de sectores para os quais a participação mínima de parceiros angolanos é de 35 por cento. Os departamentos sectoriais passam a ter uma maior intervenção na definição do investimento privado, ao



passo que a Agência Nacional do Investimento Privado (ANIP) tem agora a função da promoção dos investimentos privados no exterior. O objectivo, disse, é reduzir a burocracia e melhorar o tratamento especializado por parte dos departamentos ministeriais. ■

Paulo Portas

«Angola e Portugal têm uma relação insubstituível»

O Vice-Primeiro-Ministro português, Paulo Portas, considerou em Luanda que Angola e Portugal têm uma “relação insubstituível”, na medida em que “são duas nações muito amigas que se conhecem há muito tempo e dois Estados soberanos que cooperam de uma forma próxima e cúmplice”.

Paulo Portas, que efectuou uma visita de algumas horas a Luanda, fez esta afirmação logo à sua chegada, no Aeroporto 4 de Fevereiro, e, depois, à saída de uma audiência que lhe foi concedida pelo Vice-Presidente da República, Manuel Vicente. O Vice-Primeiro-Ministro português, que veio a Luanda por ocasião do dia do seu país na Feira Internacional de Luanda, considerou a relação entre os dois países “singular e única” e afirmou que muitos países gostavam

de ter este tipo de relacionamento “que só Angola e Portugal sabem ter”. Paulo Portas disse que Angola e Portugal são também duas economias importantes uma para outra, quer do ponto de vista do desenvolvimento, quer do ponto de vista das relações comerciais, sublinhando que tem dado muita importância, em nome do Governo português, ao relacionamento económico com Angola. Sobre a FILDA, o Vice-Primeiro-Ministro português disse que ela representa todo o potencial



de Angola no quadro africano. “Toda a gente sabe que 2015 não tem sido fácil para a economia angolana e que a contracção dos preços internacionais na área dos combustíveis teve impacto na situação económica e nos níveis de investimento”, lembrou Paulo Portas, que considerou essa é “uma circunstância transitória”. Portas sugeriu que a participação de Portugal no processo

de diversificação da economia angolana pode ser feita por via das exportações, de um e do outro lado. “Muitas empresas portuguesas fazem de Angola a sua base regional em África e empresas angolanas fazem de Portugal a sua base europeia”, sublinhou, revelando que nos últimos quatro anos as exportações de Portugal para Angola aumentaram cem por cento. ■

Reformas no sector da energia

Japão entra como financiador

A Agência de Cooperação Internacional do Japão associou-se como co-financiador ao empréstimo concedido a Angola pelo Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) para as reformas no sector da energia. Um comunicado do Ministério das Finanças indica que a delegação japonesa efectuou de 20 e 23 de Julho uma visita a Angola para finalizar o processo de financiamento.



O Ministério refere que a concretização do financiamento, com características de financiamentos de Governo a Governo, em condições e termos bastante atractivos, surge da necessidade de captação de fundos para as reformas em curso no sector da energia. A delegação japonesa teve encontros com a Unidade de Gestão da Dívida, com o Gabinete de Estudos e Relações Internacionais do Ministério das Finanças e com quadros seniores do Ministério da Energia e Águas para avaliação de projectos. No mês passado, o representante residente do BAD em Angola, Septime Martin, e o ministro das Finanças, Armando Manuel, assinaram um acordo de financiamento no âmbito do projecto de apoio institu-

cional e sustentabilidade para o abastecimento urbano de água e prestação de serviços de saneamento. Na ocasião, o representante do BAD enviou uma nota de agradecimento ao Executivo, salientando que a assinatura do acordo é o testemunho da parceria entre o Governo de Angola e o BAD para o uso de instrumentos de financiamento disponíveis para projectos de desenvolvimento em Angola. "Quero congratular-me com o compromisso do Governo angolano na aplicação das reformas necessárias no país, na perspectiva de garantir um crescimento económico sustentável e inclusivo, claramente evidente no conjunto de reformas empreendidas desde 2002", disse. ■

Itália com empresas prontas a investir

O ministro das Políticas Agrícolas, Alimentares e Florestais da Itália, Maurizio Martina, garantiu em Luanda que o seu país tem empresas prontas para investirem em Angola, mas neste momento estão presentes apenas 70 dos vários ramos da actividade económica.

Maurizio Martina, que prestou essas declarações à imprensa à saída do Fórum Angola-Itália no Sector da Agricultura e da Indústria Alimentar, considerou ser necessário criarem-se as condições para que os investimentos sejam concretizados "para podermos trabalhar em conjunto, vermos o tempo certo e dar respostas claras". O governante italiano afirmou ainda que os empresários do seu país estão interessados em estabelecer parcerias com empresas angolanas e disse que a partir da experiência agrícola do seu país, os italianos podem colocar à disposição de Angola "know how", tecnologias e experiência no campo alimentar. "Sabemos que aqui existem projectos e empresas interessadas em trabalhar conosco. Nós temos um modelo agrícola baseado em empresas familiares. Penso que este modelo pode corresponder aos vossos interesses e nós estamos muito interessados em colaborar", assegurou o ministro das Políticas Agrícolas, Alimentares e Florestais da Itália. O Fórum An-



gola-Itália realizou-se no âmbito da Feira Internacional de Luanda (Filda). A Itália participou de forma colectiva e institucional com 70 empresas dos mais variados sectores, com realce para o mobiliário, tratamento de água, resíduos, maquinaria industrial, materiais de construção e produtos agro-alimentares. ■

Interesse de Cuba na área petrolífera

Os trabalhos de prospecção de petróleo desenvolvidos pela Sonangol no offshore cubano deixam o Vice-Presidente do Conselho de Ministros de Cuba, Ricardo Cabrisas Ruiz, confiante no sucesso da operação.



O dirigente cubano manifestou esse sentimento no final de uma visita à Base de Logística de Serviços Integrados da Sonangol (Sonils), em Luanda. "São claras as perspectivas e não temos dúvidas de que os resultados serão satisfatórios", salientou Vice-Presidente Ricardo Cabrisas Ruiz que esteve acompanhado do presidente do Conselho de Administração da Sonangol, Francisco Lemos. Para

o gestor da Sonangol, a deslocação à Sonils representou uma oportunidade para mostrar que a companhia angolana está preparada para desenvolver as actividades petrolíferas em Cuba. Quanto ao grau de execução dos trabalhos de prospecção em curso na ilha das Caraíbas, Francisco Lemos informou que está na fase de engenharia, geologia e geofísica. O processo decorre em simultâneo com a instalação do suporte logístico, contratação de serviços e colocação de equipamentos para permitir as operações no offshore. O Vice-Presidente do Conselho de Ministros de Cuba, Ricardo Cabrisas Ruiz, está em Luanda desde segunda-feira para uma visita de quatro dias, tendo em vista o reforço da cooperação bilateral. Angola e Cuba estabeleceram relações diplomáticas a 15 de Novembro de 1975, quatro dias depois da proclamação da independência do país, tendo assinado um Acordo Geral de Cooperação em 1976. ■

Plano Director Metropolitano de Luanda

A vice-governadora provincial de Luanda para Área Técnica e Infra-estruturas, Njila de Carvalho, afirmou que o Plano Director Geral Metropolitano da capital está na fase final e é apresentado no próximo mês para análise e posterior aprovação.



Ao discursar na abertura das Jornadas de Reflexão sobre a Arquitectura do Movimento Moderno, a vice-governadora provincial disse que está em preparação um livro onde constam informações de um trabalho integrado com instituições públicas e privadas, gabinetes e municípios. O plano foi constituído por fases. Na primeira, faz-se uma caracterização da situação de toda a província de Luanda; na segunda, a análise e estudo

da caracterização e situação de Luanda, apresentando um cenário de uma cidade integrada, dando resposta a questões de equipamento, planeamento urbanístico, património, sustentabilidade económica, ambiente, mobilidade e transporte. Na terceira fase, propõe-se o desenvolvimento de Luanda nas questões de mobilidade, planeamento, utilização dos solos, economia e sustentabilidade, ambiente, preservação do património da província, bem como as suas infra-estruturas, dando resposta às necessidades sobre infra-estruturas como água, saneamento básico, energia e telecomunicações. Neusa Inglês, do grupo técnico de elaboração do documento, disse que em breve começa o processo de tratamento dos dados provenientes de várias instituições ministeriais e de gabinetes de reconversão e requalificação urbana da província de Luanda nas diversas disciplinas desenvolvidas no Plano Metropolitano. ■

Fornecimento de água para Luanda duplica em breve

O grande défice de abastecimento de água em Luanda deve ser reduzido até 2017 com a entrada em funcionamento da Estação de Tratamento de Água do Bita e do Quilonga Grande, afirmou o ministro João Baptista Borges.



A primeira prevê fornecer água à parte Sul de Luanda, através dos centros de distribuição do Camama, Benfica I e II, Cabolombo e Rocha Pinto. A Estação de Tratamento do Quilonga Grande deve abastecer a parte Leste, através dos centros do Quilómetro 44, Zango I e II, Cidade do Sequele, Viana, projecto Morar, novo Aeroporto Internacional e Bom Jesus. Em declarações à imprensa no final de uma visita de campo que serviu para constatar o andamento das obras de reabilitação e ampliação

da capacidade de distribuição de água nos diversos centros de Luanda, o ministro afirmou que os dois sistemas vão permitir duplicar a capacidade e garantir mais água à população, além de contribuir para reduzir o garimpo na capital. João Baptista Borges sublinhou que as obras de reabilitação da Estação de Tratamento de Kifangondo e dos centros de distribuição, em curso, ao nível de cada distrito urbano não vai resolver definitivamente o défice de abastecimento de água na província. ■

Angolanos na Zâmbia com penas comutadas

O Presidente da Zâmbia, Edgar Lungu, comutou as penas de prisão perpétua de angolanos condenados naquele país para 20 anos de reclusão, anunciou, em Lusaca, a Embaixada de Angola naquele país, citando o jornal "Zambia Daily Mail".

A Embaixada angolana refere que o Chefe de Estado zambiano justificou a comutação das sentenças de todos os angolanos com a assinatura do memorando de Entendimento sobre trocas de prisioneiros entre Angola e a Zâmbia. Os presos angolanos estavam antes sentenciados à pena de morte, que posteriormente foi transformada em prisão perpétua e agora reduzida a 20 anos de privação de liberdade. Com o perdão do Presidente zambiano, os condenados podem juntar-se ao grupo de 19 angolanos que já tinham as suas declarações de transferência assi-



nadas e são transferidos para Angola no dia 17 de Setembro. A transferência dos presos angolanos foi acordada entre as autoridades dos dois países, durante o último encontro de trabalho há um mês em Lusaca, entre o secretário de Estado dos Serviços Penitenciários de Angola, José Bamoquina Zau, e o vice-ministro do Interior da Zâmbia, Gerry Chanda. Actualmente 27 angolanos cumprem diversas penas de prisão em cadeias zambianas. O Presidente zambiano decidiu comutar para prisão perpétua a sentença de morte por enforcamento de 332 outros presos. ■

Tribunais de Relação até final do ano

Os Tribunais de Relação começam a ser instalados a partir do final deste ano em algumas regiões do país, anunciou o ministro da Justiça e dos Direitos Humanos.

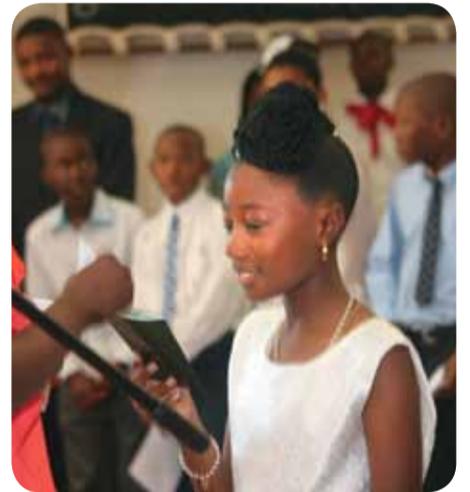
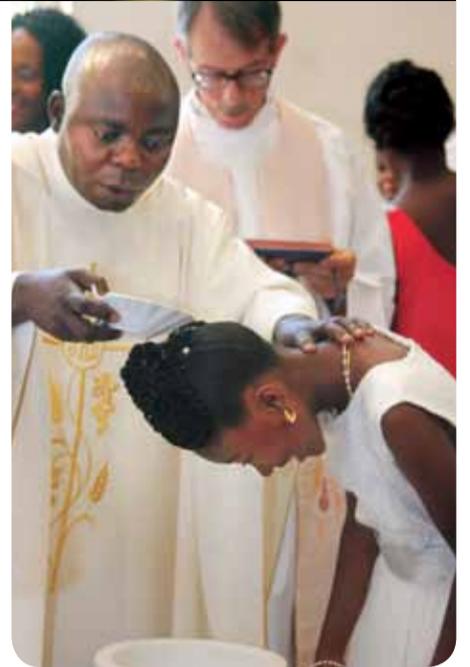
A partir de 2018 prevê-se a criação de 60 Tribunais de Comarca no âmbito da implementação da Lei Orgânica da Organização e Funcionamento dos Tribunais Judiciais, acrescentou Rui Mangueira. O anúncio foi feito pelo ministro da Justiça e dos Direitos Humanos durante uma visita ao Huambo para avaliação do sector, depois de ter estado, com o mesmo propósito, na província da Huíla. Além da inovação em infra-estruturas, o programa de reforma compreende um processo de formação de magistrados judiciais, informou Rui Mangueira. "O objectivo é desenvolver uma reforma profunda de todos os trabalhos dos tribunais, de modo a adaptá-los à reforma da Justiça e à realidade actual". ■





Baptizado da Swaly

Filha de Samuel Pinto e de Emiliana Romão, angolanos, Swaly nasceu no dia 29 de Junho de 2000, tendo sido baptizada no passado dia 11 de Julho de 2015. Os padrinhos foram Edmar Pinto e Marlene Ovídio, o acto foi realizado na Igreja Católica da Quinta do Mocho, actual bairro Terraços da Ponte, Sacavém. As fotos falam por si.

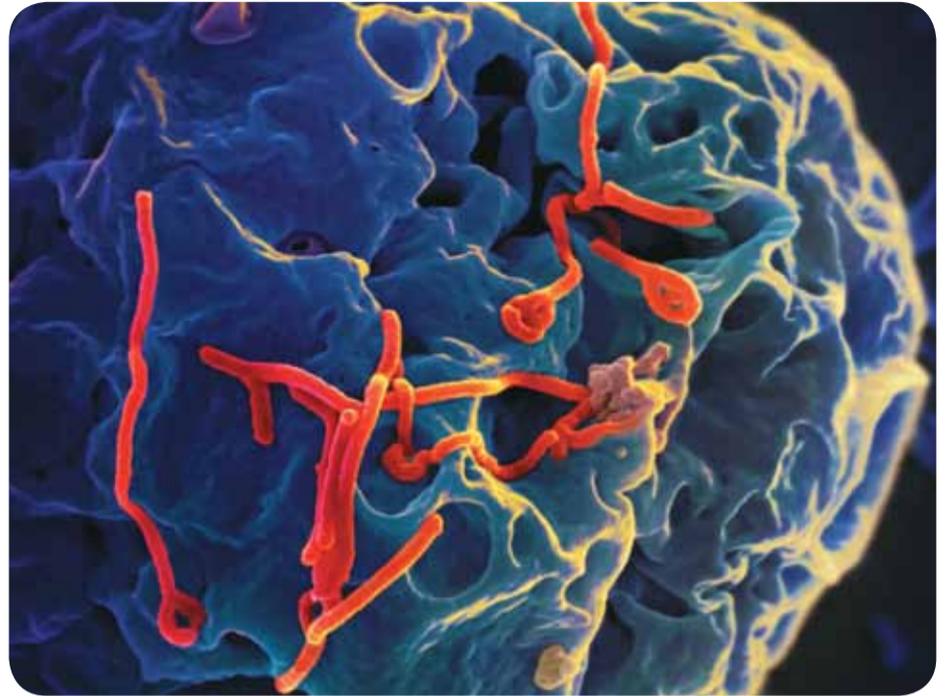


Ébola resistente

O Banco Mundial realizou uma sondagem sobre saúde pública com quatro mil cidadãos de cinco países, a maioria dos quais disse não estar convencida de que o Mundo esteja preparado para uma nova epidemia global do ébola.

Enquanto novos casos continuam a surgir na África Ocidental, menos da metade dos entrevistados, da Alemanha, Estados Unidos, França, Japão e Reino Unido, acredita que o seu país está preparado para uma outra epidemia global de saúde. De cada 10 participantes, oito concordam que investir em médicos, enfermeiras e clínicas em países pobres ou em desenvolvimento é essencial para prevenir epidemias. O Banco Mundial

informa ainda que sete entre 10 entrevistados para a sondagem acreditam que médicos e enfermeiros dos seus países precisam de ser estimulados a trabalhar em áreas com riscos de surtos de saúde. A maioria dos entrevistados, o que corresponde a 60 por cento, também apoia investimentos e mudanças políticas em nações em desenvolvimento, para que haja maior protecção contra epidemias globais. ■



ONU acredita na erradicação da SIDA

Os esforços para o diagnóstico do vírus da SIDA e o acesso aos programas de tratamento devem ser aumentados para que seja atingido o objectivo fixado pelas Nações Unidas de erradicação da doença até 2030.



A recomendação faz parte de um estudo apresentado quarta-feira durante a oitava conferência sobre o VIH, realizada em Vancouver, Canadá. Cerca de sete mil pessoas foram entrevistadas na região de Orange Farm, África do Sul, onde o acesso aos tratamentos anti-retrovirais são acompanhados por programas de pesquisa sobre a doença. "Entre as pessoas entrevistadas, 40 por cento dos homens e 20 por cento das mulheres declararam jamais terem sido diagnosticadas", segundo a in-

vestigação da Agência Francesa de Pesquisa sobre a Sida, que trabalha com um grupo de pesquisadores multidisciplinar sobre a Sida e a hepatite viral. Entre a amostra, 30 por cento das mulheres e 17 por cento dos homens acusaram positivo em graus variados de carga viral. "Estes resultados mostram que a eficácia dos programas de rastreio e diagnóstico do VIH ainda é insuficiente", afirmou Jean-François Delfrayssy, que exerce o cargo de director da agência francesa. ■

Vacina contra Malária à beira da aprovação

A Agência Europeia de Medicamentos deu luz verde à primeira vacina contra a malária, passo decisivo para que a Organização Mundial da Saúde (OMS) se pronuncie sobre o novo fármaco.

Todos os anos a malária mata 584 mil pessoas, a maioria crianças com menos de cinco anos na África Subsariana. A Mosquitrix, também conhecida como vacina RTSS, revelou-se particularmente eficaz em crianças dos cinco aos 17 meses. O veredicto da OMS, que deve chegar no final do ano, é determinante para a aplicação da vacina em África,

mas a recente aprovação do regulador europeu é vista como uma vitória pela GlaxoSmithKline (GSK), farmacêutica britânica responsável pelo desenvolvimento do fármaco. "Este é um momento com um enorme significado, tendo em conta que trabalho nesta vacina há 30 anos e isto é um sonho tornado realidade", disse Ripley Ballou, investigador da GSK. ■





A Embaixada dos Estados Unidos em Cuba reabriu no edifício onde se encontra actualmente a Secção de Interesses norte-americana no país, e o Governo cubano abriu a sua representação em Washington, depois de décadas de corte de relações.

O prédio da Secção de Interesses norte-americana em Cuba foi construído em 1953, na vigência do Governo de Fulgencio Batista. A bandeira dos Estados Unidos foi retirada em 1961, quando o então Presidente, Dwight Eisenhower, rompeu relações diplomáticas com Cuba, em resposta às expropriações do Governo liderado por Fidel Castro. A Secção de Interesses dos Estados Unidos em Cuba só foi aberta em Setembro de 1977, sob o amparo da missão diplomática suíça e depois do Presidente Jimmy Carter chegar

à Casa Branca, tendo sido o único ex-Chefe de Estado norte-americano a visitar Cuba após a tomada de poder por Presidente Fidel Castro. Actualmente, a Secção de Interesses dos Estados Unidos em Cuba conta com 360 funcionários, entre norte-americanos e cubanos, além de militares do corpo de marines, para exercer funções de segurança. Segundo dados do Governo norte-americano, durante o ano de 2014, 37.149 cubanos receberam vistos para viagens temporárias aos Estados Unidos e outros 20.552 vistos de imigrante. ■

EUA e CUBA reabrem as embaixadas



Rajoy recusa hipótese de independência

O presidente do Governo espanhol, Mariano Rajoy, rejeitou a hipótese da região da Catalunha ser independente e acusou de "irresponsabilidade" os que defendem a separação.



Em conferência de imprensa conjunta com a primeira-ministra da Polónia, Ewa Kopacz, Rajoy referiu-se ao projecto de várias formações nacionalistas catalãs

de concorrer às eleições regionais do final de Setembro com um programa que incluía a declaração de independência da Espanha. "O Estado está absolutamente preparado para fazer cumprir a lei quando alguém a violar", disse Rajoy, para quem "a irresponsabilidade" com a qual actuam essas forças "acaba por gerar problemas e dificuldades como na Grécia", em alusão à crise de dívida daquele país e suas negociações com os credores. Para o chefe do Executivo espanhol, as eleições catalãs previstas para Setembro vão ser unicamente para escolher deputados para o parlamento regional. "Nem será eleito e nem será decidida outra coisa", advertiu Rajoy, antes de assegurar que o Governo garante ao conjunto dos espanhóis que "velará pelo cumprimento da lei". Rajoy pediu aos nacionalistas "responsabilidade, prudência e sensatez". "Não haverá independência da Catalunha e também a Catalunha não vai sair da Europa, como foi proposto aos cidadãos da região", disse Rajoy. ■

Líder talibã quer estado islâmico

O líder dos talibãs afegãos, mulá Mohammed Omar, fez referência, pela primeira vez, ao processo de paz com o governo, ao afirmar que o Islão não proíbe as negociações com os inimigos.



"Os encontros e as interações de paz com os inimigos não estão proibidos pelo Islão. O que está proibido é desviar-se dos ideais nobres", afirmou Mohammed Omar em comunicado divulgado por ocasião do fim da festividade muçulmana do Ramadão. "Os esforços políticos e a via pacífica" não excluem o emprego da força armada para obter o objectivo final, que é a expulsão das forças "invasoras" do Afeganistão e a implantação de um Estado islâmico, acrescentou Mohammed Omar. O líder dos talibãs anunciou como parte

do processo de paz a criação de um "escritório político" com a responsabilidade de monitorar e dirigir todas as actividades políticas. Mohammed Omar pediu que os seguidores dos talibãs confiem no processo porque nele vão ser defendidos "firmemente" todos os direitos, e pediu também a "unidade" entre os rebeldes para evitar que ocorram fracturas internas. A defesa da "via pacífica" ao mesmo tempo que mantém a luta armada assegurando que o profeta Maomé fez o mesmo no passado, justificou Mohammed Omar. ■

Guantánamo prestes a ser encerrada

A Casa Branca anunciou estar “na fase final” um plano para fechar “de maneira segura e responsável” a prisão da base naval norte-americana de Guantánamo, em Cuba.



O porta-voz da Casa Branca disse que o plano é apresentado ao Congresso dos EUA para que este aprove o encerramento da prisão, onde ainda permanecem 116 detidos islâmicos. Josh Earnest disse acreditar que o Congresso facilita o processo de transferência de detidos e “não continua a sua obstrução”. É por isso que trabalhamos num plano que, “quando estiver completo, vai ser compartilhado com o Congresso”, explicou. O Poder Legislativo norte-americano, entretanto, ameaçou aprovar novas restrições às

transferências de presos. O encerramento da prisão de Guantánamo obrigava ao repatriamento ou transferência dos reclusos para prisões norte-americanas, incluindo 15 detidos que são considerados de alto risco e suspeitos de participação nos atentados de 11 de Setembro de 2001. A Casa Branca tem de acelerar o ritmo de envio para países terceiros de presos autorizados a ser transferidos se o objectivo for fechar Guantánamo antes de 2017, quando Barack Obama deixa a Presidência dos EUA. ■

Putin critica falta de autonomia da Europa

O Presidente da Rússia, Vladimir Putin, lamentou a falta de “independência” da Europa face aos EUA, numa entrevista à Radiotelevisão Suíça (RTS) divulgada.

Interrogado sobre a eventualidade de uma nova guerra na Europa, o Presidente russo disse esperar que não haja e que gostava “que a Europa manifestasse de forma mais incisiva a sua independência e a sua soberania”. É um pouco estranho, referiu, “que tenha de conversar com Washington para tratar de assuntos internos com

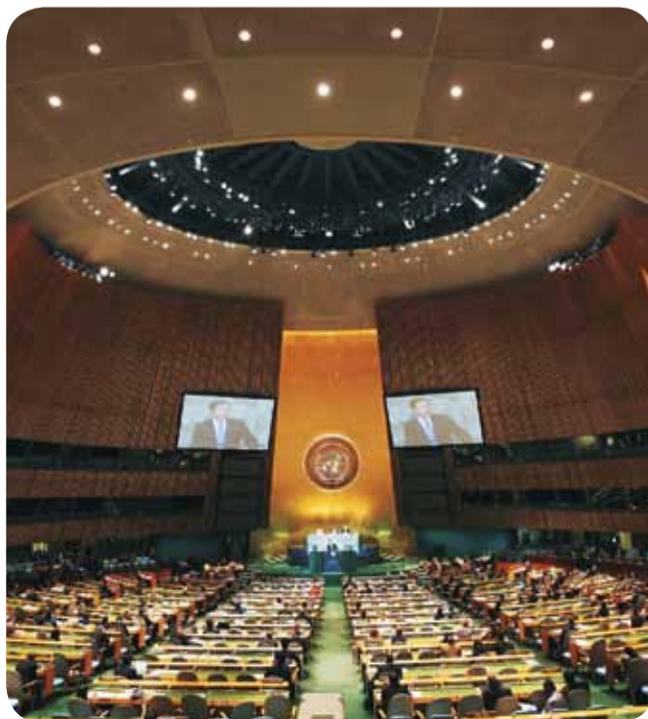
os nossos parceiros europeus”. Na entrevista, Putin também critica o papel desempenhado pelos EUA na corrida aos armamentos. O relançamento da corrida aos armamentos “tem origem na saída unilateral dos EUA do tratado antimísseis balísticos. Este tratado era a pedra angular de todo o sistema de segurança internacional”, recordou. ■



Acordo com Irão aprovado na ONU

O Conselho de Segurança da ONU aprovou, em Nova Iorque, por unanimidade, o acordo nuclear entre o Irão e as potências internacionais e autorizou o levantamento de parte das sanções contra o país uma vez que Teerão cumpriu algumas das medidas incluídas no acordo.

A adopção do acordo, aprovado como Resolução 2231 do Conselho de Segurança, permite a entrada em vigor, em 90 dias, do tratado nuclear negociado durante os últimos anos entre o Irão, EUA, Rússia, China, Reino Unido, França e Alemanha. O texto estabelece que sete resoluções das Nações Unidas sobre o Irão deixam de ser efectivas assim que a Agência Internacional de Energia Atómica verificar que o país cumpriu com certas medidas incluídas no acordo. O Irão deve reduzir nas próximas semanas as suas reservas de urânio enriquecido de cerca de 12 mil para apenas 300 quilos e dismantelar dois terços das suas centrifugadoras para enriquecer urânio. Se isso acontecer grande parte das sanções impostas pela ONU são levantadas, embora não todas, pois, por exemplo, o embargo de armas que pesa sobre o país prolonga-se por mais cinco anos e a proibição é feita com compostos para o seu programa de mísseis balísticos durante oito. Além disso, o Conselho de Segurança estabeleceu um mecanismo para recuperar as sanções em caso de o Irão deixar de cumprir o acordo.



ONU felicita acordo político na Líbia

O Conselho de Segurança das Nações Unidas saudou o acordo político líbio assinado a 11 de Julho em Skhirat, Marrocos. A vontade política e a coragem demonstrada pelos que rubricaram o acordo, que visa resolver as crises institucionais e de segurança da Líbia, foram reconhecidas pelo Conselho de Segurança. Os 15 membros do Conselho de Segurança apelaram às partes para se comprometerem com o diálogo político líbio e a apoiarem este compromisso que vai fazer progredir o processo de transição política através da formação de um Governo de entendimento nacional. “Prometemos apoiar a formação de um Governo de entendimento nacional para ajudar a reconstruir o país e fazer face à ameaça crescente do terrorismo na Líbia e nos países vizinhos” diz o documento. Os membros do Conselho de Segurança encorajaram a Missão de Apoio das Nações Unidas na Líbia (MANUL) a fazer avançar os esforços de paz para a coordenação da assistência internacional de um futuro Governo de entendimento nacional. O Conselho de Segurança agradeceu ao representante especial do secretário-geral da ONU na Líbia, Bernardino Leon, pela continuação dos seus esforços incansáveis. ■



Na sede da União Africana

Obama exige o fim de velhos estigmas

O Presidente dos EUA garantiu, na sede da União Africana, em Addis Abeba, que Washington fica ao lado da África para derrotar o terrorismo, disse que o progresso do continente depende da segurança e da paz e afirmou que é hora de o mundo deixar de lado os "velhos estereótipos" em relação a África.

"África enfrenta o terrorismo e o conflito, e quero que saibam que os EUA estão com vocês", afirmou Barack Obama quando discursava na sede da União Africana. O Presidente norte-americano advertiu para o perigo que representam grupos como o Shebab da Somália, o Boko Haram na Nigéria, os rebeldes no Mali e na Tunísia, e do autodenominado

Exército da Resistência na África Central. Barack Obama saudou a União Africana por "demonstrar liderança" ao enfrentar estas ameaças e citou as missões que a organização africana lidera em países como a Somália e a Nigéria, "onde são tropas africanas que levam com o peso dos combates, com apoio de alguns países ocidentais". ■



Zâmbia comuta penas de morte



A Amnistia Internacional considerou em comunicado "um primeiro passo louvável e um triunfo" a decisão do Presidente zambiano, Edgar Lungu, comutar em prisão perpétua a pena à morte por enforcamento de 332 presos.

A Amnistia Internacional pede no mesmo comunicado ao Presidente da Zâmbia que acabe com a pena de morte, que "viola o direito à vida" consagrado pela Declaração Universal dos Direitos Humanos. O director daquela organização para a África Austral, Deprose Muchena, afirmou que "o Presidente Edgar Lungu tomou uma decisão progressista" ao salvar 332 pessoas da pena de morte,

a sentença "mais cruel, desumana e degradante". "Não há nenhuma evidência que a pena de morte é mais dissuasiva do que outras formas de punição", sublinha o comunicado da organização Amnistia Internacional. A Zâmbia pune com pena de morte os crimes de assassinato, traição e roubo à mão armada, mas desde 1997 nenhuma sentença de morte foi executada. ■

Ruanda altera a Constituição



O Parlamento do Ruanda aprovou uma lei para modificar a Constituição, que permite ao Chefe de Estado cessante, Paul Kagame, candidatar-se a um terceiro mandato de sete anos.



A "Casa das Leis" aprovou um pedido popular com mais de 3 milhões de assinaturas, cerca de 90 por cento do eleitorado, a solicitar uma mudança constitucional que permita a candidatura do Presidente Paul Kagame às próximas eleições. Ao todo, 79 dos 80 deputados que formam o Parlamento votaram a favor da mudança do artigo 101 da Constituição, que estabelece que o Presidente de Ruanda é eleito "por um mandato de sete anos, renovável uma única vez" e que "sob nenhuma circunstância o Presidente

da República deve exercer mais de dois mandatos". O Senado ruandês também aprovou a reforma e agora o próximo passo é a realização de um referendo para a ratificar. Em Maio, o Parlamento dominado pelo partido do Presidente, Frente Patriótica Ruandesa (FPR), anunciou ter recebido uma petição subscrita por cerca de 3,7 milhões de pessoas, mais de metade do corpo eleitoral de seis milhões, a solicitar uma revisão da Constituição para que Paul Kagame possa candidatar-se às próximas presidenciais. ■

Crianças da RDC com treino militar

A Fundação Ajuda à Igreja que Sofre alerta que “centenas de crianças” estão a receber treino militar em campos de grupos jihadistas em África, cerca de 1.500, muitas das quais da República Democrática do Congo (RDC).

“Estas crianças, muito pobres, estão a ser conduzidas para estes campos de treino militar onde são brutalizadas e doutrinadas pelas milícias islâmicas”, diz a Fundação Ajuda à Igreja que Sofre (AIS). A vice-directora de comunicação internacional da Fundação acrescentou que além de crianças órfãs, existe também quem “deixe as suas famílias” depois de “aliciadas” com a oportunidade de “estudar no Médio

Oriente, Europa ou no Canadá”. Numa nota enviada ontem à imprensa, a AIS revela que as informações recolhidas apontam para a existência de, pelo menos, “três acampamentos nas montanhas Ruwenzori”, entre o Uganda e a República Democrática do Congo. Neste local foram vistos rapazes, “alguns com apenas nove anos de idade”, a fazer exercícios militares vigiados por “homens armados”. ■



União Europeia levanta sanções contra Irão

O Conselho da União Europeia (UE) aprovou o levantamento das restrições impostas ao Irão, a fim de aplicar o acordo internacional pelo qual Teerão se comprometeu a não fabricar a bomba atómica em troca do levantamento de sanções.



“O Conselho adoptou as primeiras medidas legais para implementar o plano de acção conjunto integral (JC-POA), após o acordo alcançado em 15 de Julho de 2015 em Viena sobre a questão

nuclear iraniana”, anunciou a instituição comunitária em comunicado. A medida traduz-se em “certas derrogações” das sanções em vigor contra o Irão, relacionadas com o envio de tecnologias nucleares. ■

Burkina Faso: eleições gerais em Outubro

As eleições gerais no Burkina Faso foram convocadas para 11 de Outubro de 2015. A primeira volta das eleições presidenciais e legislativas deve pôr fim ao período de transição, iniciado desde a destituição de Blaise Compaoré em Outubro de 2014.

Este anúncio de ida às urnas consta de dois decretos divulgados à noite pelo Governo. Estas eleições vão permitir restabelecer a ordem constitucional interrompida desde a destituição, por manifestações populares contra o Presidente Blaise Compaoré, em finais de Outubro de 2014, quando tentava modificar a lei fundamental para disputar um novo mandato. Os processos de candidatura às eleições são recebidos a partir de 24 de Julho, segundo a Comissão Eleitoral Nacional Independente (CENI),

que registou cinco milhões, 542 mil e 253 eleitores ficheiro eleitoral divididos em 17 mil.931 assembleias de voto. Para as eleições presidenciais, uma dezena de candidatos já se manifestaram oficialmente para disputar a magistratura suprema no Burkina Faso. Desde 28 de Junho, elementos do Regimento da Segurança Presidencial exigem a demissão de todos os militares do Governo, incluindo o primeiro-ministro Yacouba Isaac Zida, antigo comandante adjunto desta força sob a presidência de Blaise Compaoré. ■



Cavaco Silva elogia Moçambique

O Presidente da República portuguesa, Aníbal Cavaco Silva, elogiou, em Lisboa, o desenvolvimento económico e social de Moçambique e sublinhou que Portugal quer estar na “linha da frente” da cooperação com o país africano do Índico.

“Queremos estar na linha da frente, queremos ser parceiros relevantes nesta aposta que o Presidente de Moçambique está a fazer, visando acima de tudo a melhoria do bem-estar dos moçambicanos”, vincou o Chefe de Estado português. Cavaco Silva falava no Palácio de Belém após se ter reunido com o Presidente da República de Moçambique, Filipe Nyusi, em visita de Estado a Portugal. Para o Presidente de Portugal, o tempo da visita do seu homólogo moçambicano é “muito particular”, numa altura em que passam 40 anos de independência do país, e este momento “diz muito também a Portugal, não apenas a Moçambique”. É forte a vontade das duas partes de reforçarem a cooperação em todos os domínios, vincou

Cavaco Silva, que destacou o papel das empresas portuguesas em Moçambique e a confiança das mesmas “no futuro da economia de Moçambique”. Cavaco Silva sublinhou que a estabilidade política e a paz são decisivas para o desenvolvimento económico e social de Moçambique, reconhecendo todavia que é possível “fazer ainda mais” na cooperação entre os dois países, nomeadamente a nível de investimentos e comércio. O Presidente da República portuguesa acrescentou, dirigindo-se a Filipe Nyusi: “Pode contar connosco para trabalharmos em conjunto tirando partido dos laços de amizade, história e língua, para contribuir ainda mais para o desenvolvimento económico e social de Moçambique”. ■



Criadores da CPLP juntos em Maputo



Moçambique acolheu a VII Bienal dos Jovens Criadores da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), realizada nas cidades de Maputo e Matola. Na Bienal, sob o lema “Juventude e Cultura Reforçando os Laços de Amizade”, Angola participou com uma delegação do Ministério da Juventude e Desportos que incluiu 30 jovens artistas nacionais de escultura, fotografia, pintura, desenho, artes digitais, grafite, gravura, dança e música.

Massangano Domingos, supervisor dos artistas angolanos que participou na Bienal, promovida no âmbito da Conferência de Ministros da Juventude e Desportos da CPLP, disse que a iniciativa “foi mais uma oportunidade para troca de experiências, estabelecer cooperações e conhecer outras culturas”. “A Bienal vai contribuir também para maior integração da juventude, aproximação e intercâmbio entre as diferentes identidades culturais”, afirmou. O director do Instituto Moçambicano da Juventude disse que,

através da bienal, se conseguiu “maior divulgação das obras de jovens artistas da CPLP e promover a discussão e partilha de vivências nas esferas da vida política, económica e social dos seus países”. Rui Mapatse referiu que a iniciativa representou igualmente “a oportunidade de reflectir sobre os diversos temas prementes da juventude, promover a divulgação de políticas públicas junto da juventude da CPLP e do Mundo e estabelecer elos entre profissionais e jovens criadores nas diversas perspectivas artísticas e culturais”. ■

CPLP no desafio da integração científica e tecnológica



O Dia da Língua Portuguesa, a 5 de Maio, foi assinalado em Lisboa com diversas manifestações e eventos. O programa inserido na V Bienal de Culturas Lusófonas, que decorre em Odivelas até o final deste mês, contempla a Mesa Redonda, realizada na sede da CPLP, sobre “A Língua Portuguesa na Ciência e na Inovação”. A abertura foi feita com danças tradicionais interpretadas por bailarinos do “Batoto Yetu”, grupo de base essencialmente angolana, cujos temas resultam de um profundo trabalho de investigação, considerado um claro exemplo da aliança entre a arte e a ciência.

de destaque no processo de produção científica, mas é escassa a participação de investigadores e cientistas dos países de língua portuguesa face à enorme exigência qualitativa dos desafios que ainda têm de enfrentar. Portugal e o Brasil são os dois países do grupo lusófono com mais capacidade de produção científica, mas parte significativa das descobertas e trabalhos científicos é feita em língua estrangeira, nomeadamente em Inglês, o que, na sua perspectiva, prejudica a visibilidade da língua portuguesa, referida como a terceira mais importante nos negócios e a quarta mais traduzida na área científica. «Há uma hegemonia absoluta da língua inglesa», acrescentou, porque cerca de 90 por cento das produções dos países lusófonos é feita em Inglês. Especialistas na matéria reafirmam que o Português tem conquistado espaço como língua de investigação e consideram que outra coisa é a internacionalização da produção científica, sendo para isso incontornável o recurso ao Inglês. Daí que seja importante «repensar este monopólio», admitiu Carlos Cardoso, considerando que a globalização coloca a todos a necessidade de novas questões e novas abordagens. «O Português tem trunfos», assumiu o antropólogo social guineense que dirige o Departamento do Conselho para o Desenvolvimento da Pesquisa em Ciências Sociais em África (CODESRIA), baseado em Dacar, no Senegal, igualmente, nessa qualidade, coordenador da Iniciativa Especial para a África Lusófona. De acordo com Clélio Diniz, num mundo que predominantemente fala em Inglês

«os países lusófonos devem entrar nessa corrida» científica e tecnológica, aliando a ciência e o mercado, uma vez que ambos têm que estar ao serviço da comunidade. O académico elogiou o Plano Estratégico da organização (2014-2020), mas considerou que falta uma acção comum com vista a se implementar o programa abrangendo estas áreas, para o qual é preciso financiamento, determinação e vontade política. O especialista, que já foi ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação do Brasil, sustentou que o desafio para os países de língua portuguesa é trabalharem juntos. «Temos que trabalhar juntos, porque este é um desafio contemporâneo que abre janelas de oportunidades e vantagens», afirmou. «Temos que pensar como aproveitar as ferramentas que elas oferecem para o desenvolvimento económico e social».

Cooperação técnico-científica

Além de Portugal, os intervenientes consideram que o Brasil é um parceiro muito importante para o incremento da cooperação multilateral nestes domínios. No entanto, há que resolver o problema da educação básica, um problema que afecta o Brasil e os países africanos. Porque sem isso, «fica difícil construir o patamar seguinte», acrescentou o também economista brasileiro que se mostra optimista quanto à integração científica e tecnológica da CPLP. Por seu lado, Carlos Cardoso advertiu que o desafio mais transversal é o de passar da palavra à acção, re-

ferindo-se a um conjunto de iniciativas pertinentes consignadas no Plano Estratégico da CPLP, que levem a caminhar no sentido de uma verdadeira integração. Ao longo do espaço dedicado ao debate a assistência colocou questões pertinentes à volta dos desafios que a língua portuguesa ainda tem de empreender para a sua afirmação no contexto mundial, o qual também passa, entre outros aspectos, pela qualidade da formação académica, capacitação dos docentes, actualização do vocabulário científico e combate à desigualdade ou discriminação no acesso ao conhecimento. O Grupo Lusófono, representado por Esmeraldo de Azevedo, expressou a disponibilidade da respectiva instituição universitária em colaborar em todas as iniciativas visando alcançar os objectivos. Entre as propostas ficou o apelo lançado aos governantes para a criação e implementação de uma política para a cooperação na área da ciência e inovação, como uma das vias para fortalecer a Comunidade e vencer a batalha da integração e do desenvolvimento. «A única janela é a união», voltou a frisar Clélio Diniz. Como nota final, é de assinalar na abertura do evento, por solicitação de Murade Murargy, a homenagem prestada, com um minuto de silêncio, à figura do falecido Mariano Gago, físico de partículas e ex-ministro do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia de Portugal, pelo contributo dado aos países lusófonos para a valorização da investigação, do conhecimento e da inovação. Ele é conhecido como o homem que mudou o paradigma da ciência em Portugal. ■

O auditório da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) estava repleto quando entrou o grupo da Associação Cultural e Juvenil Batoto Yetu Portugal para apresentar, ao ritmo do batuque, um dos seus números de dança e expressão artística, interpretado por sete crianças de origem africana. A anteceder o início da Mesa Redonda “A Língua Portuguesa na Ciência e na Inovação”, também actuou naquele momento cultural o dueto Múcio (Eduardo Miranda e Lúcio), que, ao som da guitarra, fizeram os convidados viajar no tempo recordando vários temas do rico reportório musical lusófono. Assim começou o acto, entre os vários eventos registados na data, para assinalar o Dia da Língua Portuguesa e da Cultura na CPLP, que todos os anos é celebrado a 5 de Maio. Este ano, como sublinhou a abrir a Mesa Redonda Murade Murargy, secretário executivo da CPLP, as comemorações começaram no dia anterior com a V Bienal de Culturas Lusófonas, que decorre no concelho de Odivelas até 31 deste mês, integrado por concertos, exposições e actividades performativas, além do Fórum “Fazer Negócios na Língua Portuguesa”, que teve lugar nos dias 6 e 7 do mês corrente. Ao longo dos anos, a Comunidade tem debatido e reflectido, a vários níveis, sobre o lugar do Português enquanto língua global. Mas é a primeira vez que a organização decidiu colocar um acento tónico na abordagem sobre o papel da língua portuguesa na ciência e na inovação, como alavancas para o desenvolvimento.

«Temos que trabalhar juntos, porque este é um desafio que abre janelas de oportunidades»

Falando da língua como ferramenta do conhecimento, o professor brasileiro Clélio Campolina Diniz, primeiro orador do painel, disse estarmos a viver uma era muito especial, sustentada pelo avanço da ciência e da tecnologia. Aliás, referiu, o desenvolvimento económico depende cada vez mais das capacidades geradas pela ciência e tecnologia. O professor guineense Carlos Cardoso, que passou um pouco ao lado da questão da inovação, sustentou que o Português tem um papel





Chalo anima espaços lisboetas

Após lançar o seu primeiro trabalho discográfico no passado dia 19 de Junho em Lisboa, no espaço Music Box, Chalo Correia esteve numa tournée em várias cidades Europeias.

Digressão para a promoção do seu novo álbum em formato CD e Vinil, que está fazendo furor por onde tem passado. Na Bélgica tocou no Ottertrotter Festival, que decorreu na cidade de Mechelen, e em Bruxelas, no Recyclart. Na

Holanda, foi ao Worm; em Roterdão actuou durante o festival dos residentes Cabo-verdianos nesta mesma cidade e mais a sul do país baixo participou no Valkhof Festival em Nijmegen. Chalo tem animado vários espaços em Lis-

boa, como em B.Leza, Anos 60, e o restaurante angolano "Poema do Semba", que, com Paulo Flores, Nanuto, Galiano Neto e tantos outros, que por ali têm passado, tem feito um grande sarau da música angolana. ■



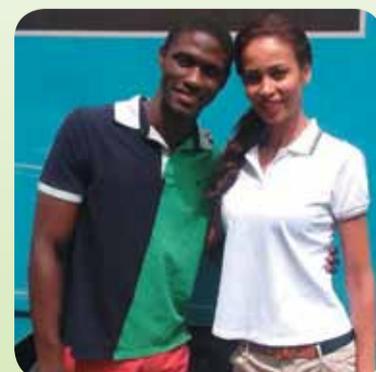
Pela telenovela "Única Mulher"

Armando Scoott estreia-se como actor

O modelo e artista plástico angolano, Armando Scoott, residente em Portugal, estreou-se como actor na telenovela "Única Mulher" da TVI.

Scoott começou as gravações no dia 1 de Julho e vai interpretar o papel de um professor privado de golfe, contracenando com a atriz portuguesa Sofia Baessa (Yolanda na novela). "Estou bastante feliz por estar a dar mais um

passo importante da minha vida, sempre soube que tinha sangue quente para enfrentar qualquer desafio, e pretendo crescer gradualmente para que o meu trabalho seja reconhecido". ■



Ary distinguida na "MTV África Music Awards"



Ary foi distinguida na África do Sul, como "Melhor Artista Lusófona", na 15ª edição do prémio "MTV África Music Awards", durante um gala que homenageou Nelson Mandela. Ary superou, na mesma categoria, a concorrência de Yuri da Cunha, NGA e B4, dupla formada por Big Nelo e C4 Pedro, e do músico cabo-verdiano Nelson Freitas.

A artista foi a única representante angolana premiada, na cerimónia realizada no Centro de Convenções Internacional de Durban, e que distinguiu os artistas africanos que mais se destacaram nos últimos 12 meses. Os artistas nigerianos dominaram o concurso deste ano,

tendo conquistado oito das 17 categorias disputadas. A dupla P-Square conquistou as categorias "Artista da Década" e "Melhor Grupo", esta última superando o grupo B4. O nigeriano D'Banj recebeu o maior número de votos para "Evolução", classe que distingue os artistas com

boa aceitação noutros continentes, numa concorrência renhida em que figuraram os seus compatriotas 2 Face, Asa e P-Square, Black Coffee e HHP, da África do Sul, Fally Ipupa, do Congo Democrático, Samini, do Gana, Chameleone, do Uganda, e o angolano Anselmo Ralph. ■

Músicos angolanos no "MEO Sudoeste"

Yannick Afroman, Anselmo Ralph, Pérola e DJ Djeff Afrozila participaram em mais uma edição do festival de Verão, "Meo Sudoeste", na praia da Zabujeira do Mar, em Odemira, Portugal.



Yannick Afroman foi o primeiro dos artistas angolanos a cantar, num palco que recebeu também Anselmo Ralph e Pérola, presenças assíduas em espectáculos em Portugal. No local, desfilaram alguns nomes de pesos da música electrónica europeia e dos Estados Unidos, como a banda portuguesa Buraka Som Sistema, os irmãos belgas Dimitri Vegas & Like Mike, Calvin Harris e Emeli Sandé, da Escócia, Hardwell, da Holanda, e os norte-americanos Lil Jon e Steve Aoki. O DJ Djeff Afrozila conclui a presença dos angolanos na 19ª edição do Meo Sudoeste. O artista, em digressão pela Europa onde já participou em mais de dez espectáculos, com destaque para o 21º Super Bock Super Rock, em Lisboa, em Julho, actuou no encerramento do festival.

Yuri da Cunha canta no Coliseu dos Recreios

O músico Yuri da Cunha realizou, no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, dois concertos de apresentação do seu mais recente LP, "Intérprete", colocado no mercado em Abril. O músico é acompanhado pela sua banda integrada por Joãozinho Morgado (congas), Lito Graça (bateria), Carlitos Chiamba (baixo), Chalana Dantas (percussão), Tavinho (teclas), Texas (ritmo e solo). Yuri da Cunha interpreta, no espectáculo, mais de 40 temas, entre os quais 21 das duas edições do CD (uma para Angola e outra especial para Moçambique, Cabo Verde e Portugal) e outros êxitos da sua discografia. O espectáculo é dedicado à comunidade lusófona e africana em Portugal e conta com canções em estilo semba, kizomba, soukossa, afro house, bolero, coladera, morna e funaná. O concerto tem a participação de Ary, Adi Cudz, Kyaku Kyadaff, D'Koro e Calado Show, além do brasileiro Alexandre Pires, os cabo-verdianos Nelson Freitas e Suzanna Lubrano, e o congolês democrático Equalizeur. ■

Angola cumpre lei religiosa



A ministra da Cultura, Rosa Cruz e Silva, destacou o cumprimento escrupuloso da Lei como base fundamental para a implementação de denominações religiosas no país.



Num encontro com o governador do Cuando Cubango, Higino Carneiro, e membros do governo provincial, no âmbito da cerimónia de inauguração do memorial ao rei Mwene Vunongu, Rosa Cruz e Silva destacou o facto de a província não registar o fenómeno da proliferação religiosa à margem da Lei. A governante adiantou que o Ministério da Cultura está a implementar algumas medidas, no sentido de continuar a

promover a paz social, principalmente nas igrejas, onde tem se registado alguns conflitos e crises de liderança, causadas, muitas das vezes, por dificuldades financeiras. De acordo com a responsável, a comissão interministerial que foi criada para o controlo do fenómeno da proliferação de igrejas tem privilegiado o diálogo, no sentido de incentivar as igrejas a respeitarem a Lei e desenvolver a sua actividade. ■

CONTOS POPULARES ANGOLANOS

SEKE IA BINDO

O Homem Pobre e as belas asas da Borboleta encantada

Um homem vivia desesperado porque estava sem trabalho e nem tinha dinheiro para dar de comer aos filhos. Na sua casa pairava uma nuvem de tristeza. A mulher ia para a lavra mas como a chuva não caiu, as sementes não germinaram. Os filhos choravam com fome. Até o cão uivava porque passava dias e dias sem comer um osso nem que fosse de galinha.

Cansado de tanta tristeza e porque lhe doía o coração quando ouvia os lamentos da mulher e os gemidos dos filhos, um dia saiu de casa na disposição de só regressar quando tivesse trabalho que garantisse o sustento da família e do fiel cão, que os filhos adoravam.

Percorreu a cidade grande os bairros suburbanos. Bateu de porta em porta oferecendo os seus serviços. Entrava nas cantinas e nos grandes armazéns:

- Alguém precisa de um trabalhador honesto que precisa de

dar de comer aos seus filhos? A resposta era sempre a mesma: não há vagas! O homem ficou desanimado e sentou-se num muro a pensar. Estava mergulhado nos seus pensamentos e viu um carro luxuoso parar em frente à porta de uma bela moradia. O motorista abriu a porta de trás do carro e de lá saiu uma senhora muito elegante. Ele correu para ela apressado e disse: -Alguém precisa de um honesto trabalhador que não

consegue matar a fome aos filhos? A senhora olhou para ele e mandou-o esperar. Entrou em casa e saiu uns instantes depois: -Entra, pobre homem, tenho trabalho para ti. Depois de combinarem tudo, ele pediu: - Não tenho nada em casa para dar de comer aos meus filhos. Se me der alguma coisa, desconta depois ao meu salário no fim do mês.

A senhora concordou e meteu dentro de um saco arroz, bata-

tas, massa, óleo e um grande naco de carne. O homem foi para casa, entregou a comida e deu a boa notícia à mulher e aos filhos. Todos ficaram muito contentes e até o cão abanou o rabo. No dia seguinte foi trabalhar. Começou a arranjar o jardim e depois o quintalão. Quando acabou as suas tarefas, cansado e faminto, foi pedir comida à patroa. Mas ela respondeu:

- Não fui eu que te chamei, tu é que te ofereceste. Pediste-me trabalho, não pediste comida. O homem ficou muito triste e pediu que ela pelo menos lhe desse um pão com conduto. Ela aceitou.

O homem trabalhava de manhã à noite e quando ia para casa, entregava aos filhos o pão com conduto. Quando recebeu o primeiro salário, viu que era tão pouco que mal dava para comer. Continuou a levar para casa o pouco que a patroa lhe dava. Com a falta de alimentação e muito trabalho, a situação

aggravou-se. Um dia, estava a trabalhar no jardim e caiu morto sobre as flores. Na sua crueldade, a patroa desprezou o cadáver. Um estranho, vendo o corpo abandonado, sentiu piedade por tamanha desventura. Coitado, nem tinha quem o enterrasse!

Ao removê-lo, uma carteira saiu-lhe do bolso das calças. Abriu-a e viu que estava cheia de dinheiro. A patroa foi ver o que se passava e perante tanto dinheiro, exigiu metade porque o serviçal era seu. Começaram os dois a discutir até que uma bela borboleta poisou na face do morto e bateu levemente as asas. Naquele momento ele voltou a si. Agarrou na carteira e foi para casa. Nessa noite houve uma grande festa na casa do homem pobre. Mas até hoje ninguém sabe donde veio o dinheiro e muito menos quem era aquela borboleta. ■

Adaptada de histórias africanas em mwelo wetu.



Casimiro Pedro

CONSELHOS

Cuidado com o sol

O tempo tem estado muito quente e é preciso muita precaução. O Sol faz mal à pele quando é demasiado. É necessário que saibam que o Sol a partir das 10 horas é prejudicial à saúde. Quando se apanha muito Sol a pele fica queimada e essas queimaduras podem provocar o cancro da pele, uma doença muito perigosa. O Sol saudável é o que se apanha desde o amanhecer até às 10h00, ou das 15h30 em diante. Então já sabem, quando forem à praia com os papás não se esqueçam de levar um protector solar e evitar o Sol intenso. ■

PROVÉRBIO

Quem nasce para tostão não serve para milhão. ■

CARTAS DOS AMIGUINHOS

Como nos proteger do Ozono

Estou feliz, porque esta semana eu aprendi coisas importantes sobre o buraco de Ozono. A nossa professora ensinou-nos na aula de Ciência e Ambiente quais as consequências que advêm da destruição da Camada de Ozono.

Como os raios do Sol chegam mais rápido à Terra e ela aquece mais rapidamente, este aumento de temperatura pode causar muitas doenças, entre elas, a alteração do sistema imunitário e as cataratas, assim como diminui a biodiversidade e a produção agrícola. Também causa o desequilíbrio nos ecossistemas aquáticos, o que pode gerar fome, porque os produtos que saem do mar para a nossa alimentação começam a ficar escassos.

Mas também aprendemos, que podemos fazer muitas coisas para evitar esta situação. A nossa professora disse que se nós plantarmos muitas árvores, utilizarmos o papel reciclado, os produtos reutilizáveis, se andarmos mais de transportes públicos ou bicicletas, se desligarmos as luzes, a televisão e o computador sempre que não estiverem a ser utilizados podemos reduzir os perigos causados com a abertura da Camada de Ozono e prolongarmos a nossa vida na Terra. Eu enviei esta cartinha neste cantinho para que todos os que lerem, observarem estes cuidados. ■

Carolina Augusto | 12 anos | Luanda

BRINCAR E APRENDER

ADIVINHAS

1. Qual é coisa qual é ela, que tem um dente e chama por toda a gente?
2. Qual é coisa, qual é ela, quem apanha fica com ela?
3. Que coisa está mais alta que o rei?
4. O que é que anda, anda, anda tanto e nunca chega a casa do vizinho?
5. O que é que se faz à noite, que de dia não se pode fazer?
6. O que é que aberto guarda tudo e fechado não guarda nada?

Soluções: 1. O sino; 2. A queda; 3. A coroa do Rei; 4. O moínho; 5. Serão; 6. O guarda-chuva

SABIAS
QUE...

- um electroimã é um rolo de fio isolado em torno de uma barra de ferro. Tu podes magnetizar um electroimã por meio de uma corrente eléctrica e podes desmagnetizá-lo paralisando a corrente.
- usam-se mais electroimãs do que imãs permanentes porque electroimãs podem ser mais intensos e porque pode-se controlar facilmente a sua magnetização.
- o microprocessador consistia em milhões de transistores fixados a uma microplaca de silício que ficou denominada como microchip. Com o microchip foi possível a invenção de milhares de novos produtos como instrumentos médicos, automóveis, telemóveis, jogos electrónicos e os relógios.
- os microprocessadores desenvolveram-se e deram origem aos microcomputadores que evoluíram para os microcomputadores actuais. ■



VAMOS COLORIR

Mundial da Rússia • 2018

Angola defronta África do Sul

A Seleção Nacional de Honras de futebol defronta a África do Sul na segunda ronda da qualificação africana para o Mundial de 2018, a decorrer na Rússia, com a primeira mão a ser jogada em casa, entre os dias 11 e 13 de Novembro, ditou o sorteio realizado em São Petersburgo.



As 40 selecções africanas apuradas para a segunda fase disputam uma eliminatória a duas mãos, antes da etapa final de qualificação, na qual os 20 países serão distribuídos por cinco grupos de quatro equipas cada. Antes das eliminatórias para o Mundial, Angola e África do Sul jogam em Outubro, em Joanesburgo, a primeira mão da última eliminatória

de apuramento para o Campeonato Africano das Nações (CHAN), prova reservada a atletas que actuam nos respectivos países, a ter lugar em Kigali, no Ruanda, no próximo ano. "Temos uma deslocação difícil ao reduto do adversário. Vamos fazer de tudo para regressarmos a Luanda com um resultado positivo e depois decidir em casa o apuramento", adiantou o

técnico-adjunto de Romeu Filemon. Palancas Negras e Bafana Bafana têm este ano mais quatro jogos, eliminatórias do CHAN e Mundial, depois de já se terem defrontado em amistoso no mês de Junho, com triunfo dos sul-africanos, por 2-1. O histórico entre as duas selecções dá vantagem à África do Sul, que soma cinco vitórias e três empates. ■



Gelson na mira das "Águias"

O Benfica está de olho em Gelson, avançado de 19 anos do 1.º de Agosto e considerado um dos destaques do Girabola, recebeu indicações positivas por parte do gabinete de "scouting" (olheiro) das "águias", sendo neste momento um jogador bem referenciado no clube da Luz.



Na primeira época como profissional, Gelson já agarrou um lugar como titular no clube militar no Girabola, prova na qual obteve cinco golos – actualmente é o segundo melhor

marcador da equipa. Gelson chegou já à selecção nacional, tendo estreado em Junho passado com um "bis" no triunfo por 4-0 sobre a República Centro Africana. ■

Drogba constrói hospitais no seu país

Didier Drogba é amado na Costa do Marfim muito além do que representou dentro de campo.



O craque ajudou a interromper uma guerra civil no país, durante a campanha das eliminatórias para o Campeonato do Mundo de 2006, disputado na Alemanha, razão pela qual o jogador é considerado como herói nacional pelos marfinenses. A ajuda do futebolista ao povo do seu país vai muito além. Na semana passada, Drogba inaugurou o primeiro de cinco hospitais na Costa do Marfim, financiados com o seu próprio dinheiro. O novo hospital está localizado numa área comercial de Abidjan, a capital e cidade mais populosa do país, e custou um milhão de dólares. O centro médico atenderá principalmente crianças e mulheres sem condições financeiras, contando com maternidade, laboratório, farmácia e

aparelhagem moderna para exames. A expectativa é de que o hospital atenda cerca de 50 mil pacientes por ano, gerido pela fundação Didier Drogba. Os outros quatro hospitais deverão ser inaugurados nos próximos meses, em cidades populosas espalhadas pelo interior da Costa do Marfim, Man, Korhogo, San Pédro e Yamoussoukro. O investimento de Didier Drogba chega aos cinco milhões, parte do dinheiro angariado em eventos de caridade realizados em Londres. O projecto inicial estava avaliado em 4,5 milhões de dólares, um contrato publicitário para construir um grande hospital em Abidjan, mas o craque decidiu que seria mais prático erguer cinco menores em todo o território marfinense. ■

Embaixador Barrica apela à Unidade Nacional

O embaixador José Marcos Barrica reafirmou o fortalecimento do espírito de unidade nacional e o “diálogo”, para se ultrapassar os grandes desafios do país. Discursando diante da comunidade angolana sobre “a actual conjuntura política e sócio-económica de Angola, fruto dos 40 Anos de independência”, realizado no Instituto Superior de Gestão, Marcos Barrica disse que “os angolanos jamais precisarão de intermediários estrangeiros para resolverem os seus problemas”.



“Quando estivemos a negociar a paz em Angola, fomos nós, os angolanos, que fizemos a paz, recorrendo à sabedoria africana, e isso de lição para o mundo”, adiantou. Condenou os “sinais de perturbação da estabilidade política em Angola, com tentativas de manifestações, instigadas por uns que se dizem amigos de Angola, insatisfeitos com os nossos avanços”. À juventude, pediu “responsabilidade para não enveredar ao sabor dos tempos e lembrar-se do longo passado de guerra do povo angolano”. “Quando se diz que a luta continua, é uma luta de resistência em várias frentes de reconstrução nacional”, enfatizou, dirigindo-se especialmente aos jovens estudantes, a quem apelou que “abram os olhos”. Sobre a queda do petróleo, reconheceu que Angola esteja “numa fase de alguma perturbação, mas acredita que o país dará volta à situação, tal como aconteceu desde 1975”. “Desde 1975 não tivemos uma vida linear, mas

nós somos nós mesmos”, pois, “Angola é por vontade própria trincheira firme da revolução em África”, citando repetidamente o primeiro Presidente angolano, Agostinho Neto. “O Executivo está a instalar o programa de diversificação, mas, infelizmente, este esforço não é considerado pelos inimigos de Angola, que preferem enfatizar as nossas fraquezas momentâneas”, referiu ainda perante cerca de mil pessoas presentes, segundo dado fornecido pela organização. Relativamente às manifestações, disse que é um direito consagrado constitucionalmente, defendendo, no entanto, os limites da liberdade de expressão e de informação, designadamente os direitos de todos ao bom nome, à honra e à reputação, à imagem e à reserva da intimidade”. Além de representantes associativos, o evento contou ainda com a presença dos cônsules-gerais de Angola em Lisboa, Porto e Faro, tendo sido aberto com uma oração de graças. ■



A Fechar

Presidente do MPLA, José Eduardo Dos Santos, na abertura da III Sessão Extraordinária do Comité Central (Luanda, 2 de Julho de 2015)

«A desconcentração da execução da política do investimento e a consequente melhoria do ambiente de negócios é uma medida decisiva para o surgimento de mais empresas e o crescimento da economia e do emprego. Precisamos de criar milhares e milhares de empregos por ano! E de proteger o emprego dos angolanos». ■